

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECOLOGIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECOLOGIA

Carmen Lucia Silva de Galisteo

BIBLIOTECA ERICO VERÍSSIMO: o registro de sua história.

Porto Alegre

2007

Carmen Lucia Silva de Galisteo

BIBLIOTECA ERICO VERÍSSIMO: o registro de sua história.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Eliane L. da Silva Moro

Porto Alegre

2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Prof. Dr. Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Vice-Diretor: Prof. Ms. Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Iara Conceição Bitencourt Neves

Chefe substituta: Prof^a. Ms. Marlise Maria Giovanaz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenadora substituta: Prof^a. Ms. Neiva Helena Ely

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G158 Galisteo, Carmen Lucia Silva de
Biblioteca Erico Verissimo: o registro de sua história / Carmen
Lucia Silva de Galisteo; orientadora Eliane L. da Silva Moro. –
Porto Alegre: UFRGS; Departamento de Ciências da Informação,
2007. Inclui apêndices e anexos.

133 f. : il. (inclui ilustrações e fotos)

1. Biblioteca Pública. 2. Biblioteca Erico Verissimo-História. I.
Moro, Eliane L. da Silva. II. Título.

CDU: 027.022 (091)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3316-6067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Este trabalho é dedicado aos meus queridos filhos, Daniel e Luciana, pelo carinho e incentivo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A DEUS por ter estado sempre ao meu lado nesta caminhada.

Aos meus pais, Nabor e Celi e, ao meu irmão Nabor Junior, pelo carinho e apoio incondicional.

A todos os meus familiares, pelo carinho que sempre me dedicaram.

Às minhas queridas amigas Ângela, Maria Augusta, Maria Dagmar, Camila e Nelma pelas palavras carinhosas que sempre me motivaram.

À Professora Eliane L. da Silva Moro, minha orientadora, pela dedicação e carinho que sempre me foi dado.

Às Professoras Iara Conceição B. Neves e Lizandra Brasil Stabel e à Bibliotecária Ionice Prado de Oliveira por aceitarem o convite para a composição da Banca Examinadora.

Às colegas da Biblioteca Erico Verissimo, Hedi Schütz e Marieta Zanetti Moreira, pela colaboração na realização deste trabalho.

À UFRGS pela oportunidade de usufruir de ótimo ensino gratuito e pela sua contribuição ao meu crescimento pessoal e profissional.

*“O futuro tem muitos nomes:
Para os fracos, é o inatingível,
Para os temerosos, o desconhecido,
Para os valentes, a oportunidade.”*

Victor Hugo

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta os resultados da pesquisa realizada com a compilação de dados e fatos importantes da trajetória da Biblioteca Erico Verissimo, desde a sua criação em 1990 até o mês de setembro de 2007, através do registro documental de sua história. Destaca a análise com abordagem qualitativa, como forma de retratar a realidade da Biblioteca Pública de forma contextualizada e com dados descritivos. Inclui uma revisão de literatura em torno da visão histórica da Biblioteca e da sua contribuição como suporte social para a comunidade. Apresenta o contexto histórico do Majestic Hotel e da Casa de Cultura Mario Quintana e a biografia dos dois personagens significativos no contexto histórico, Mario Quintana e Erico Verissimo. Descreve, tendo como fontes os documentos arquivados e os depoimentos de duas Bibliotecárias envolvidas na existência da Biblioteca, os fatos ocorridos durante as rotinas que acompanharam as atividades ao longo desta trajetória.

Palavras-Chaves: Biblioteca Pública. História. Biblioteca Erico Verissimo.

ABSTRACT

This monograph presents the results of the research carried through with the compilation of data and important facts of the trajectory of the Erico Verissimo Library, since its creation in 1990 until the month of September 2007, through the documentary register of its history. It detaches the analysis with qualitative boarding, in way to portray the reality of the Public Library in its context and with descriptive data. It includes a literature revision about the historical vision of the Library and its contribution as social support for the community. It presents the historical context of the Majestic Hotel and the Casa de Cultura Mario Quintana and the biography of the two significant personages in the historical context, Mario Quintana and Erico Verissimo. It describes, having as sources the filed documents and the depositions of two involved Librarians in the Library existence, the facts occurred during the routines that had followed the activities through this trajectory.

Key-words: Public Library. History. Erico Verissimo Library.

LISTA DE SIGLAS

- AACCMQ** – Associação de Amigos da Casa de Cultura Mario Quintana
- AGE** – Associação Gaúcha de Escritores
- ALBS** – Associação Internacional de Leitura – Conselho Brasil Sul
- BEV** – Biblioteca Erico Verissimo
- CCAA2** – Código de Catalogação Anglo-Americano
- CCMQ** – Casa de Cultura Mario Quintana
- CDU** – Classificação Decimal Universal
- CEEE** – Companhia Estadual de Energia Elétrica
- CRB** – Conselho Regional de Biblioteconomia
- FABICO** – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
- FAC** – Fundo de Apoio à Cultura
- FAPERGS** – Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul
- FASE** – Fundação de Atendimento Sócio-Educativo
- FIERGS** – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul
- IEL** – Instituto Estadual do Livro
- INBIB/RS** – Base de Dados de Bibliotecas Integradas do Rio Grande do Sul
- IPHAE** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
- OEA** – Organização dos Estados Americanos
- ONU** – Organização das Nações Unidas
- PROLER** – Programa Nacional de Leitura
- PUCRS** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- SEDAC** – Secretaria de Estado da Cultura
- SEBPE** – Sistema Estadual de Biblioteca Públicas do Estado
- TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNICAMP – Universidade de Campinas

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Recursos Humanos da Biblioteca Erico Verissimo

Quadro 2 - Atividades da Biblioteca Erico Verissimo (junto aos usuários)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Biblioteca Pública: uma visão histórica.....	16
2.2 A Biblioteca Pública: sua contribuição social para a comunidade.....	19
3 CONTEXTO HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES E DOS PERSONAGENS ENVOLVIDOS NA CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA ERICO VERISSIMO	21
3.1 Majestic Hotel: um marco no progresso de Porto Alegre.....	21
3.2 Casa de Cultura Mario Quintana: a transformação de Hotel em Centro de Cultura.....	25
3.3 Mario Quintana: Biografia.....	30
3.4 Erico Verissimo: Biografia.....	32
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	35
4.1 A Biblioteca Erico Verissimo.....	35
5 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	37
5.1 Problema da Pesquisa.....	37
5.2 Objetivo Geral.....	37
5.3 Objetivos Específicos.....	37
6 METODOLOGIA DA PESQUISA	38
6.1 Tipo de Estudo.....	38
6.2 Instrumento de Coleta de Dados.....	38
6.3 Procedimento de Coleta de Dados.....	39
7 RESULTADOS DO ESTUDO	40
7.1 Entrevista com a Bibliotecária Ionice Prado de Oliveira.....	40
7.2 Entrevista com a Bibliotecária Hedi Schütz.....	42
7.3 Histórico da BEV.....	44
7.3.1 Período 1990 – 1994.....	45
7.3.2 Período 1995 – 1999.....	53
7.3.3 Período 2000 – 2004.....	59
7.3.4 Período 2005 – 2007.....	64
7.4 Atividades Culturais desenvolvidas na Biblioteca Erico Verissimo.....	66
7.4.1 Período: 1990 – 1994.....	67
7.4.2 Período: 1995 – 1999.....	68
7.4.3 Período: 2000 – 2004.....	72
7.4.4 Período: 2005 – 2007.....	75
8 CONCLUSÃO	79
APÊNDICE A –Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada com a primeira Bibliotecária da Biblioteca Erico Verissimo	90
APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada com a atual Bibliotecária da Biblioteca Erico Verissimo	91

ANEXO A – Lei nº 7.803, de 08/07/83 dá a denominação de Casa de Cultura Mario Quintana ao Prédio do ex-Hotel Majestic.....	92
ANEXO B – A Biblioteca Erico Verissimo em sua fase inicial (1991).....	93
ANEXO C –Proposta de Implantação do Empréstimo (1991).....	94
ANEXO D – Registro da Biblioteca Erico Verissimo no Conselho Regional de Biblioteconomia(CRB) (1992).....	95
ANEXO E – Mural Freddy Sorribas (1993).	96
ANEXO F – Projeto de Implantação do Serviço de Empréstimo na Biblioteca Erico Verissimo (1994).	97
ANEXO G – Registro da Biblioteca Erico Verissimo no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (1995).	102
ANEXO H – Projeto de Leitura “Do Fundo do Baú” (1997).	103
ANEXO I – Espaço “Romeu Grimaldi – Cinema” (2000).	107
ANEXO J – Reforma na Biblioteca Erico Verissimo (2001).....	108
ANEXO K –Resistência Cultural - Obras na Casa em Obras (2002).	109
ANEXO L – Espaço “O Tempo e o Vento – Memorial” (2002).	110
ANEXO M - Perfil do Usuário da Biblioteca Erico Verissimo (2004).....	111
ANEXO N- O Aniversário da Biblioteca Erico Verissimo e Centenário de Nascimento de Érico Verissimo (2005).....	131
ANEXO O – Folder do Aniversário da Biblioteca Erico Verissimo (2005).....	133
ANEXO P - A Biblioteca Erico Verissimo, atualmente (2007).....	134

1 INTRODUÇÃO

A história das bibliotecas é um processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformações que, após séculos, resultou na gama de tipologias das nossas bibliotecas atuais. Essas transformações propiciaram a socialização gradativa das bibliotecas e o surgimento da Biblioteca Pública, cujo conceito básico está alicerçado no “atendimento ao povo”, no sentido amplo de serviço posto, permanentemente, à disposição de todos os interessados na busca da leitura, da informação e do conhecimento. Para a sua legitimação impõe-se o engajamento em ações que visem desde a desmistificação da palavra biblioteca até a sua dinamização como suporte básico para o desenvolvimento cultural da comunidade.

A Biblioteca Erico Verissimo, identificada no contexto das bibliotecas como Biblioteca Pública, apresenta suas características e propósitos focados no atendimento ao público em geral que busca na leitura, na informação e no conhecimento as respostas às suas necessidades. A Biblioteca Pública estimula desta forma o prazer de ler, o aprimoramento da capacidade de entendimento do mundo, o exercício da cidadania e a inclusão social e informacional.

Como funcionária da Biblioteca Erico Verissimo, desde novembro de 1991, testemunho sua trajetória de luta na busca incessante de adequar e qualificar seu acervo, suas atividades e seus serviços a todos àqueles que desejam encontrar em seu espaço informações, novas idéias, inspirações, conhecimento e cultura sem distinção de condição social, de nacionalidade, de crença, de língua ou de profissão.

Com o espírito de reconhecimento deste trabalho realizado ao longo dos anos e por estar ciente de que esta não possui um registro organizado e documentado dessa trajetória é que identifiquei a necessidade de investigar estes dados para organizá-los e registrá-los em um documento. A investigação se constituiu em uma pesquisa de caráter qualitativo sobre a história da Biblioteca e, de acordo com esta abordagem, não apresentou a preocupação com dados estatísticos, mas sim, focalizou a sua realidade e registrou as suas ações.

Este trabalho se desenvolveu através de um roteiro flexível e dinâmico com o enfoque de um estudo de caso. Ele buscou na análise dos documentos existentes, na manifestação das pessoas por intermédio de entrevistas com as Bibliotecárias e na interpretação dos cenários e fatos ocorridos, estabelecer uma conexão com as atividades realizadas durante todas as gestões, com os serviços disponibilizados e com os eventos promovidos que, muito contribuíram para a interação com seu público usuário de modo a apresentar essa trajetória desde a sua criação em 1990, até os dias atuais.

Desse modo, esta monografia pretende estar contribuindo para a promoção e divulgação da Biblioteca Erico Verissimo e do seu empenho na tarefa de auxiliar no desenvolvimento individual e coletivo, de seus usuários, visando à construção da cidadania e qualificação da vida sócio-econômica e cultural da comunidade em geral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Biblioteca Erico Verissimo é uma biblioteca pública comprometida com a sua missão de disseminar a informação e o conhecimento a todos àqueles que buscam o enriquecimento intelectual e cultural, promovendo desta forma, o desenvolvimento de toda a sua comunidade.

Para melhor compreender a atuação da Biblioteca Erico Verissimo, apresenta-se um breve histórico da tipologia de biblioteca pública e sua importante contribuição para a comunidade.

2.1 Biblioteca Pública: uma visão histórica

Biblioteca pública é uma tipologia de biblioteca atribuída pela literatura biblioteconômica. O seu surgimento relaciona-se com algumas bibliotecas da era pré-cristã. Eram consideradas públicas enquanto opostas às bibliotecas particulares para uso exclusivo de seus proprietários.

As antigas bibliotecas públicas além de atender a seus freqüentadores serviam, também, a estudiosos e sacerdotes.

No período compreendido entre os séculos XV e XIX, surgiram as bibliotecas municipais na Inglaterra, Escócia, França e Alemanha. Foram criadas por indivíduos ou por contribuição pública de seu acervo e, depois, confiadas à administração municipal.

Segundo Brasil (2000), a biblioteca pública moderna foi criada na Inglaterra, no final do século XIX, como conseqüência da Revolução Industrial. Assim como pouco a pouco foram desaparecendo as monarquias e as universidades monásticas, assim como o livro foi perdendo o seu caráter de objeto sagrado e secreto para transformar-se num instrumento de trabalho posto ao alcance de todas as mãos, assim como a vida social passou a submeter-se mais a documentos e contratos e não a mandamentos, assim também, a biblioteca passou a gozar, nos

tempos modernos, do estatuto de instituição legal e civil, pública e aberta, tendo o seu fim em si mesma e respondendo a necessidades inteiramente novas.

Desta forma, o adjetivo “pública”, que se juntou ao nome da biblioteca não corresponde apenas ao desejo de identificá-la como organismo mantido pelo governo ou por entidades particulares, mas sim, a um sentido mais profundo de serviço posto, permanentemente, à disposição de todos, com o real interesse de atendê-los.

A evolução do conceito de biblioteca pública pode ser traçado através dos diversos Manifestos da UNESCO publicados ao longo dos anos.

Na primeira versão do Manifesto da Biblioteca Pública, em 1949, é destacada sua função em relação ao ensino e a caracteriza como centro de educação popular. Como resultado desta publicação houve, em várias partes do mundo, um grande incentivo para o seu desenvolvimento.

Com grande repercussão na América Latina, a segunda versão do Manifesto, publicada em 1972, sintetiza como grandes atribuições da biblioteca pública a educação, a cultura, o lazer e a informação.

Em decorrência das mudanças ocorridas na sociedade, desde o surgimento da segunda versão, a UNESCO atualizou os seus conceitos e, em 1994, durante a reunião do “PGI Council Meeting”, realizada em Paris, aprovou a última versão do Manifesto que destaca:

Liberdade, prosperidade e desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Eles serão alcançados somente através da capacidade de cidadãos, bem informados, para exercerem seus direitos democráticos e terem papel ativo na sociedade. [...] A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. (Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas).

Este Manifesto reafirma a convicção de que a biblioteca pública é uma força viva para a educação, cultura e informação e a coloca como agente indispensável para a promoção do bem estar de toda a sociedade.

Com a definição do papel da biblioteca pública fica caracterizada a importância de sua existência, dentro dos preceitos de modernidade, na forma de instrumento para inserção adequada na Sociedade da Informação.

No Brasil, a biblioteca pública à nível estadual surgiu, em 1811 na cidade de Salvador (BA), criada a partir da iniciativa de sua comunidade.

Hoje, o apoio à educação ainda é uma das prioridades da ação da biblioteca pública que, em parceria com outras entidades da comunidade, busca conjugar esforços para erradicar o analfabetismo e promover a inserção social através da leitura. Mesmo com o forte papel assumido pelos modernos meios de comunicação de massa, a leitura é condição essencial para o acesso à informação, pois “a leitura – considerada não apenas como a decodificação de signos gráficos, mas a capacidade de percepção crítica e interpretativa da informação – é o instrumento essencial para transformar a informação em conhecimento” (BRASIL, 2000, p.23).

A biblioteca pública deve atuar como um centro de informação de cultura popular e de integração da comunidade. Em seu papel social deve atuar baseando-se na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade e língua, sejam estudantes, profissionais ou cidadãos em geral.

Seus serviços e materiais devem ser adequados às necessidades de seus usuários, disponibilizando todos os tipos de conhecimento e procurando contemplar todos os assuntos demandados pela comunidade.

Além da busca de informações, a biblioteca pública tem como objetivo maior, atender as necessidades educacionais, culturais e de lazer.

2.2 A Biblioteca Pública: sua contribuição social para a comunidade

Durante muito tempo a biblioteca teve sua imagem ligada a de um organismo cujo objetivo fundamental era reunir, selecionar, catalogar, classificar e colocar à disposição dos leitores as coleções existentes. Essa imagem, aos poucos, foi sendo alterada devido ao grande volume de material impresso surgido com o advento da imprensa, que ampliou as coleções bibliográficas, favorecendo o aumento do número de bibliotecas e de leitores, conforme Sponholz (1984).

Com isso, ainda segundo Sponholz (1984), a biblioteca deixou de ser um organismo estático, centrado na conservação documental, passando a desempenhar um importante papel na vida social e contribuindo para a democratização do ensino e da cultura. Sua participação ativa e a ampliação de suas atribuições vieram contribuir para a disseminação da informação e para o desenvolvimento sócio-econômico, científico e cultural das comunidades, proporcionando a todos o livre acesso aos registros do conhecimento e das idéias expressas pela imaginação criadora do homem.

Através do papel de entidade social a biblioteca pública assumiu uma posição mais dinâmica como fonte de cultura, educação, informação e lazer, oferecendo aos seus usuários inúmeras atividades, além dos serviços de leitura já tradicionalmente oferecidos.

Brasil (2000), salienta que o estreitamento da relação entre a biblioteca pública e a comunidade é essencial para o desempenho das funções da biblioteca e para o reconhecimento da comunidade de que ela é um lugar de encontro com seus valores, tradição, história e, também, de que as constantes oportunidades de ler e de conviver com os livros ampliam as possibilidades de acesso à informação e de geração e transmissão de conhecimento, fatores importantes para a sua inserção na sociedade.

Esta aproximação biblioteca-comunidade é mais seguramente atingida quando os responsáveis pela biblioteca têm, com clareza, o perfil dessa comunidade que buscará os serviços bibliotecários, uma vez que:

Este fator é muito relevante para a biblioteca direcionar ações administrativas, elaborar políticas para o desenvolvimento de suas coleções e fazer aquisições precisas, visando atender com eficiência seus usuários e atingir de forma eficaz os problemas e as necessidades específicas de sua clientela (BARROS, 2002, p.96).

É através do conhecimento dessas características dos usuários e da comunidade que a biblioteca terá os elementos necessários para melhor interagir, satisfazendo suas necessidades e demandas dentro do processo de integração social, pois sabe-se que:

Os leitores de uma biblioteca procuram não apenas leitura, informação ou conhecimento, mas acima de tudo um espaço apropriado para o diálogo, convívio social e a troca de experiência. Um ponto de encontro onde a comunidade possa interagir sobre suas necessidades e desejos, onde se sintam verdadeiros cidadãos integrados na sociedade (BARROS, 2002, p. 112).

Ao explorar as potencialidades da biblioteca usando seus serviços, pesquisando e realizando suas leituras o usuário conseguirá ampliar seus conhecimentos e saciar suas dúvidas e curiosidades acerca de seu mundo. Esta interação da biblioteca pública com os usuários e a sua vontade pessoal de virem à biblioteca, por si só, já garantem a vida desse organismo social e a valorização do seu espaço.

Como espaço público, amplamente aberto e voltado para os interesses da comunidade, Barros comenta que:

Contribuir para a formação do cidadão e o exercício de sua cidadania na sociedade abre-se como um desafio para as bibliotecas públicas, num tempo e espaço social onde as relações entre os sujeitos são fundamentais, dentro da nova ordem cultural que integra mundialmente os seres humanos [...] (BARROS, 2000, p.129).

Assim sendo, cabe à Biblioteca Pública o cumprimento do seu importante papel social para a formação do cidadão e a construção da cidadania.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES E DOS PERSONAGENS ENVOLVIDOS NA CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA ERICO VERISSIMO

Buscando relacionar todos os elementos que se interligaram e influenciaram na construção do registro histórico da Biblioteca Erico Verissimo, foram identificadas instituições e personagens que participaram da sua história.

Desta forma, este trabalho apresenta um breve histórico do Hotel Majestic e da Casa de Cultura Mario Quintana, assim como as biografias de Mario Quintana e Erico Verissimo.

3.1 Majestic Hotel: um marco no progresso de Porto Alegre

Porto Alegre, nas primeiras décadas do Século XX, apresentava uma paisagem predominantemente horizontal, onde as torres da Igreja das Dores se destacavam em meio a um casario modesto. Aos poucos as transformações começaram a surgir substituindo a arquitetura colonial portuguesa por diversos estilos baseados em tendências européias. O surgimento de imponentes prédios públicos como os prédios do Correios e Telégrafos e Delegacia Fiscal espelhavam o poder da classe política dirigente do Estado, como também, prédios privados repletos de detalhes e grandiosidade, ratificavam o sucesso e a solidez dos empreendimentos, tais como, a Confeitaria Rocco e a Cervejaria Bopp, conforme PENNA (200_).

Essas transformações, gradativamente, foram tomando conta das capitais e,

do ponto de vista cultural, percebe-se que é a partir desse impulso transformador que irão surgir novas formas e novas atitudes em relação ao viver urbano. Se até então a vida na cidade refletia a tradição de estabilidade da estrutura agrária dominante no Estado, ainda que relativa, a mudança em curso alterou sensivelmente a sociedade, e o viver urbano acompanhou esse desenvolvimento (CARVALHO, 1994, p.56).

Foi esse cenário de cidade progressista que precisava receber acréscimos em sua estrutura e necessitava de embelezamentos mais arrojados que despertou em Horácio de Carvalho, importante empresário ligado ao ramo da importação e exportação, um sonho que aos poucos foi se delineando. Sempre pronto para novos

empreendimentos, pretendia “[. . .] uma participação integral num negócio de família que servisse de fonte de renda, ponto de união e símbolo para os seus descendentes e descendentes destes” (SILVA, 1992, p.21).

Proprietário de vários lotes de terras, Horácio de Carvalho escolheu o terreno situado entre as Ruas dos Andradas e 7 de Setembro, com uma paisagem privilegiada do Rio Guaíba e do pôr-do-sol, localizado próximo ao cais e da estação férrea. Assim, como pretendia “[. . .] além de sua vida de empresário revolucionar também a arquitetura da cidade, estendeu sua audácia, desejava um prédio que fosse visto entre os demais, reconhecido e identificado ao primeiro olhar” (SILVA, 1992, p.23). O desenvolvimento urbano mostrava-se necessário para ampliar as possibilidades de progresso da cidade e oportunizar as melhorias na vida cotidiana de seus moradores. Carvalho assim descreve a rua central de Porto Alegre:

A Rua dos Andradas, que desde antes, já era o lugar privilegiado da cidade, nas primeiras décadas do Século XX, adquire uma importância ainda maior, especialmente no que se refere ao seu aspecto social. Foi a vitrina da nova fase da prosperidade burguesa e foi também o local onde se desenvolveram as novas sociabilidades urbanas, isto é, a dos clubes, cinemas, cafés além das atividades ligadas ao comércio. Cultura e entretenimento encontravam-se na principal rua da cidade (CARVALHO, 1994, p.62).

Sabedor da carência de prédios modernos na cidade, Horácio de Carvalho transformou sua idéia em prática e, necessitando de um profissional gabaritado buscou alguém “[. . .] com visão e estilo que não tivesse dúvidas nem acanhamento ao abordar novas idéias” (SILVA, 1992, p.23). Esse homem foi Theodor Alexander Josef Wiederspahn, nascido em 1878, na Alemanha em Wiesbaden, e graduado na Escola de Construção e Ofício em 1894.

Horácio de Carvalho sabia que Theodor Wiederspahn vinha promovendo o embelezamento da capital em termos arquitetônicos e isto concretizava sua vontade de construir algo diferente e requintado:

Seria uma construção arrojada e ao mesmo tempo firme, que ocupasse uma área de tamanho razoável para grande, que movimentasse pessoas, trouxesse novos empregos, desse bem-estar a quem usufruísse, lucros a quem fosse dono e beleza ao lugar onde fosse edificado. (SILVA, 1992, p.21).

Em 1910, Horácio de Carvalho encaminha, à Intendência Municipal, “[. . .] um pedido de licença para pagamento de impostos referentes à construção de um edifício, situado na Travessa Araújo Ribeiro, entre a Rua dos Andradas e Sete de Setembro” (CARVALHO, 1994, p.64). O Projeto de Theodor Wiederspahn foi considerado revolucionário. Abrangia dois edifícios idênticos com seis andares dispostos frente a frente e interligados a partir do terceiro andar por passarelas suspensas, inéditas na época, sobre a Travessa Araújo Ribeiro e, tendo nas fachadas, como cobertura, duas cúpulas em mirantes circulares.

Concomitantemente à construção do Hotel deu-se a eclosão da Primeira Grande Guerra. O ódio à Alemanha, aos alemães e aos seus descendentes alterou o ânimo de parte da população, evidenciando a cólera dos mais exaltados através de depredações e atos hostis.

De acordo com Silva (1992), o caráter amigo e prestativo de Horácio de Carvalho levou-o a dar abrigo a vários conhecidos e parentes descendentes de alemães, durante àqueles tempos difíceis. Esse fato não passou despercebido para alguns setores da elite política Rio-Grandense que fez chegar até Horácio, através do Intendente Municipal, a contrariedade em relação a sua atitude. A partir daí suas obras não receberiam mais a licença para continuar as construções, com o pretexto da excessiva altura do prédio e do perigo das passarelas sobre a via pública.

Após um breve adiamento e algumas modificações necessárias no projeto, a obra teve início com “[. . .] uma primeira parte com quatro andares contando do térreo, ocupando somente o lado oeste da Travessa Araújo Ribeiro” (SILVA, 1992, p. 28), que ficou concluída em 1918.

Construído o Palacete Horácio de Carvalho, primeiro nome recebido, foi dado início à experiência de hotel, primeiramente pelo próprio Horácio que “[. . .] desejava aprender os mecanismos dessa atividade antes de repassá-lo ao filho e genros como era seu propósito” (CARVALHO, 1994, p. 68).

Conforme Carvalho (1994), Horácio de Carvalho não concretizou o sonho de um Hotel administrado por seus familiares, pois não houve entusiasmo pelo ramo

da hotelaria e, também, porque o empreendimento exigia o compartilhamento de uma equipe muito numerosa. Assim, ocorreu a possibilidade do seu arrendamento para os irmãos Masgrau, conhecidos de Horácio, para que levassem adiante seu projeto. Desta forma, o Majestic Hotel foi fundado em 1923 e logo adquiriu o respeito da comunidade pela forma como foi administrado por Jayme Masgrau.

Em 1926, Horácio de Carvalho encaminha novo pedido de licença para a retomada das obras e complementação do Hotel. Assim, efetivados os trâmites, inicia-se, em 1927, a parte leste “[. . .] situada na esquina da Travessa Araújo Ribeiro no lado oposto ao prédio do Majestic Hotel [. . .]” (SILVA, 1992, p.45) e, em 1928, é dado a licença para a modificação das fachadas.

Em 1933, conforme PENNA (200_), finalizadas as obras, o Majestic Hotel possuía sete pavimentos na ala leste e cinco na parte oeste. O estilo do prédio misturava formas, dando uma impressão grandiosa. Havia se transformado em um marco histórico no desenvolvimento e modernização de Porto Alegre, com uma localização privilegiada, quase às margens do Rio Guaíba, de onde um trapiche trazia, diretamente, os hóspedes ao hotel.

Silva (1992), descreve que, internamente, o hotel abrigava, com bastante conforto, seus clientes em 300 quartos, todos com luz e ar diretos. Possuía, também apartamentos especiais para as famílias e um salão de refeições que permitia a lotação de 600 pessoas. O ambiente convidava à sociabilidade com suas passarelas cheias de folhagens, bancos e cadeiras para a acomodação de todos aqueles que quisessem conversar admirando a vista ou tomando um pouco de ar vindo do Rio Guaíba. Muitos casais alugavam ou vendiam suas residências para morar no Majestic. A diversão com brincadeiras acontecia quase todas as noites após o jantar, principalmente, aos sábados e domingos e, muitas vezes, eram promovidas festas e bailes à fantasia. Nesse ambiente agradável, Erico e Mafalda Verissimo passaram sua lua-de-mel, em 1931.

De acordo com Carvalho (1994), as décadas de 30 e 40 foram os anos de glória do Majestic Hotel. Recebia como hóspedes políticos importantes como Getúlio Vargas e vedetes famosas das Companhias de Revistas. Na década de 40,

passavam por Porto Alegre Companhias de Revistas que seguiam para temporadas em Montevideu e Buenos Aires e, o Majestic era o ambiente preferido dessa clientela. Deixavam alegria e irreverência em suas salas que tinham sido tradicionais e recatadas. Foram hóspedes artistas tradicionais como Virginia Lane, Regina Maura e Francisco Alves.

Ainda de acordo com Carvalho (1994), Horácio de Carvalho faleceu em 1938 e, um ano depois, Jayme Masgrau deixou a sociedade na administração do Hotel, passando para novos sócios. Ao chegar os anos 50, havia pouca preocupação com a manutenção do alto nível dos serviços do Hotel e, também, novos personagens passaram a usufruir desses serviços, eram os caixeiros viajantes que circulavam pela cidade fazendo seus negócios, seguindo depois para o interior do Estado. Com o crescimento das indústrias, comércio e serviços foi se alterando, gradativamente, o status do Hotel e o panorama da cidade rumo à modernização de Porto Alegre. O Majestic Hotel foi perdendo o encanto dos tempos anteriores enquanto crescia a concorrência de outros estabelecimentos mais modernos.

3.2 Casa de Cultura Mario Quintana: a transformação de Hotel em Centro de Cultura

O período de desenvolvimento, crescente a partir dos anos 60, foi aos poucos revolucionando e transformando a maioria das nossas metrópoles. Conforme CCMQ (1991), o romantismo da cidade do início do século foi dando lugar à desumanização e à decadência, que começavam a tomar conta das áreas centrais de todas as grandes cidades e o imponente Hotel Majestic não escapou a essa realidade. Depois dos áureos tempos de glória, como um dos principais hotéis da cidade, entrou em inexorável declínio, não conseguindo se adaptar às modernidades apesar das inúmeras reformas que sofreu.

Segundo Silva (1992), o Hotel transformou-se, praticamente, em uma grande pensão, em que seus hóspedes se constituíam de clientes, fazendeiros, militares, colonos, soldados rasos e pessoas idosas para quem o Hotel passou a ser

um lar. Foi nessa época, mais precisamente em 1968, que foi morar no Majestic um homem chamado Mario Quintana, que veio com o objetivo de fazer do local sua moradia, ocupando o quarto 217.

Assim, “[. . .] cambaleante, ferido de morte, deserdado pelo avanço do tempo e tomado, sem defesa pela intempérie e pelo descuido, entrou anos 70 a dentro como um maratonista que dá seu último alento antes da chegada, porém já perdedor” (SILVA, 1992, p. 88). Com a decadência e o desleixo “Suas instalações tornaram-se obsoletas [. . .]”, porém “[. . .] um sentimento em relação ao Hotel jamais acabou [. . .], foi o amor daqueles que moraram ou passaram pelo Majestic” (SILVA, 1992, p.89).

Conforme Silva (1992), Hipólito Pacheco Carvalho, neto de Horácio de Carvalho, e as demais herdeiras ainda tentaram vendê-lo com idéias em função de hotelaria mas, ao examinarem o prédio, os pretendentes desistiam do negócio, pois para modernizá-lo teria que ser feita uma reforma muito grande, muito demorada e acima de tudo caríssima. Esta notícia de intenção de venda do prédio espalhou-se e surgiram nos jornais cartas melancólicas e indignadas de leitores que pediam uma atitude dos poderes constituídos, lançando a polêmica no ar. Em razão dessa possibilidade manifestou-se a grande preocupação do povo, da maioria dos jornalistas e dos intelectuais de que o terreno do Majestic parasse nas mãos do mercado imobiliário, transformando-se em uma construção moderna, num parque de estacionamento público ou servisse de pano de fundo para encenações políticas.

Em 1980, o Governador buscou resolver, ainda dentro do seu governo, esse problema. Estava ciente da importância da cultura e da história, mas também, das dificuldades na sua preservação, pois os espaços culturais, além de estarem fisicamente distantes uns dos outros, estavam “[. . .] em locais, por vezes quase que de penúria, insalubres, mal conservados, tanto por falta de cuidados oficiais, como de verbas” (SILVA, 1992, p.96). Assim, “[. . .] autorizou o Banrisul a comprar o prédio do Hotel, onde o Banco poderia abrir sua agência, ocupando espaço limitado, e o restante dele seria entregue quase integralmente à cultura [. . .]” (SILVA, 1992, p.97). A compra foi acertada em abril de 1980 e, nesse mesmo período, a

administração do Hotel solicitou a saída dos moradores. No entanto, a efetivação do negócio deu-se somente em julho desse mesmo ano.

Após a desocupação foi marcado um leilão dos móveis e pertences do hotel. Esse leilão prolongou-se por alguns dias, sendo realizado no salão de refeições. "Esta venda tão importante na história do Majestic e da cidade foi presenciada apenas por colecionadores, compradores e ex-moradores" (SILVA, 1992, p.101). A peça mais procurada pelos colecionadores foi o quarto do poeta Mario Quintana que "[. . .] na sua totalidade foi arrematado por 32 mil cruzeiros. Suas peças foram divididas entre Geraldo Canalli, Liana Pereira e o industrial Odilon da Silva Ferreira" (SILVA, 1992, p.101).

Devido a entraves burocráticos "O tempo foi passando e o prédio permanecia vazio" (SILVA, 1992, p.103), ficando desativado por mais de dois anos. Em 29 de dezembro de 1982 o prédio do ex-Hotel Majestic foi comprado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e, no início de 1983, foi reconhecido como prédio de valor histórico. Ainda no primeiro semestre, desse mesmo ano, teve início a primeira etapa da restauração com as obras na parte térrea e primeiro andar e, após a liberação dessas alas para promoções artísticas e culturais, foi inaugurado no térreo "[. . .] um Espaço de Exposições, sendo o prédio reaberto na tentativa de instalação do Centro de Cultura" (CCMQ, 1991).

Segundo Silva (1992), surgiu nesse momento em Porto Alegre, uma mobilização da população, iniciada por dois jovens estudantes, com a intenção de agregar à expressão Casa de Cultura o nome do poeta Mario Quintana. Essa idéia chegou à Assembléia Legislativa sob a forma de um abaixo-assinado contendo trinta e três assinaturas importantes e de vários setores da comunidade, lideradas pelo Deputado Estadual Ruy Carlos Ostermann, também jornalista e comunicador. Esse documento solicitava aos parlamentares que a denominação Casa de Cultura Mario Quintana fosse dada ao prédio do ex-Hotel Majestic. O impacto do documento e das assinaturas acrescentado à força positiva do povo em relação ao projeto resultou em um parecer favorável.

Dessa forma, em 8 de julho de 1983, através da Lei 7803 (ANEXO A), que dá a denominação de Casa de Cultura Mario Quintana ao Prédio do ex-Hotel Majestic, a Assembléia Legislativa denominou o novo espaço cultural em homenagem ao grande poeta e antigo morador do Hotel Majestic, passando essa a integrar a Subsecretaria da Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, conforme CCMQ (1991). Após a sua abertura como Casa de Cultura Mario Quintana o prédio começou a funcionar, ainda de maneira precária, trabalhando parcialmente com projetos culturais e intervenções artísticas.

Em 1987, mesmo já existindo a Casa de Cultura Mario Quintana, o conceito de Casa de Cultura ainda era muito vago para a população e precisava de uma definição. Surgiu, assim, a necessidade de uma discussão que pontuasse esse conceito e servisse de modelo aos municípios, ao Brasil e até à América Latina. Essa discussão divulgada pelos jornais, foi idealizada e organizada pelo Secretário do Conselho de Desenvolvimento Cultural, anteriormente denominada Subsecretaria da Cultura e pelo Diretor da Casa de Cultura Mario Quintana e sua equipe. Foi um debate democrático com representantes culturais de todo o país e da América do Sul, com arquitetos, produtores culturais, associações devidamente representadas e toda e qualquer pessoa que tivesse interesse e se dispusesse a opinar livremente sobre o assunto, de acordo com Silva (1992).

A partir dos resultados dessa discussão, os arquitetos Flávio Kiefer e Joel Gorski foram designados pelo Secretário de Obras Públicas do Estado, para dar início ao planejamento das linhas gerais, arquitetônicas e funcionais da Casa de Cultura Mario Quintana do futuro. Em março de 1989, o anteprojeto foi concluído e, em julho do mesmo ano foi assinado em solenidade dentro da CCMQ o contrato entre o Estado e a Empresa Home Engenharia para a realização da obra, que consistia no desafio de adaptar, modificar e reconstruir 12.000 m² de área, segundo Silva (1992).

A obra considerada difícil em função do pouco espaço no local, para alojamento dos materiais e, por estar no centro da cidade com ruas movimentadas e muito trânsito, exigiu criatividade e disciplina de seus técnicos e equipes, pois o interior do prédio foi quase totalmente demolido, permanecendo apenas o segundo

andar exatamente como era originalmente, com seus apartamentos, divisões e pisos de parquet. Essa conservação foi uma homenagem especial ao morador do quarto 217 – o poeta Mario Quintana e também, para que as futuras gerações possam saber como era o Hotel em sua época de atividade. Nesse andar, ficou funcionando a parte administrativa da Casa, abrigando o Gabinete do Diretor e do Secretário de Cultura do Estado, segundo Silva (1992).

Ainda de acordo com Silva (1992), quando os resultados da reforma já mostravam o perfil da nova Casa de Cultura Mario Quintana, surgiu a preocupação com o mobiliário e os equipamentos, o que exigia um investimento extra-restauração. Para análise dessa questão, reuniram-se com o Governador, o Secretário de Obras Públicas do Estado, o Secretário do Conselho de Desenvolvimento Cultural e o Diretor da CCMQ e sua assessora. Nessa reunião foi sugerida a participação dos grandes empresários gaúchos no investimento, como patrocinadores. A convite do Governador, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) foi o porta-voz, em nome da Federação, nesse chamamento. E, em uma recepção montada e patrocinada pelo próprio Presidente da Federação foram explanados, aos empresários, os motivos do encontro e as necessidades da Casa. Reconhecida a importância dos fatos, a adesão de 21 empresas particulares foi espontânea e imediata.

Também, conforme Silva (1992), a restauração mostrava que estava marcada pela modernidade e vanguarda mas, ao mesmo tempo, ressaltava aspectos de originalidade. Esse traço podia ser observado na Travessa Araújo Ribeiro que, antigamente transitada por carros, tornara-se um espaço múltiplo para o desenvolvimento cultural e artístico e a partir daí denominada Rua dos Cataventos, em homenagem ao primeiro livro de Mario Quintana, editado em 1940.

Concluída, a antiga moradia de Mario Quintana agora transformada em Casa de Cultura Mario Quintana teve a sua inauguração em uma terça-feira, dia 25 de setembro de 1990, com a abertura de suas portas em meio a uma grande festividade, repleta de autoridades, artistas, convidados, ex-hóspedes, ex-moradores, netos e bisnetos de Horácio de Carvalho, público em geral, imprensa, rádio, televisão e o grande poeta Mario Quintana, seu mais célebre morador.

3.3 Mario Quintana: Biografia

Mario Quintana, expoente da poesia gaúcha é o personagem ilustre que deixou seu nome gravado na história da Casa de Cultura Mario Quintana, importante centro cultural de Porto Alegre. Nasceu em 30 de julho de 1906, na cidade de Alegrete, à sudoeste da capital. Mario de Miranda Quintana é filho do farmacêutico Celso de Oliveira Quintana e de Virgínia de Miranda Quintana.

Por volta dos seis anos de idade aprendeu a ler no Jornal Correio do Povo. Recebeu do pai as primeiras noções de francês através da poesia e da mãe ouviu poemas em espanhol.

Em 1914, iniciou seus estudos na Escola Elementar de Dona Mimi Contino e, em 1915 foi para a escola do mestre português Antônio Cabral Beirão, onde concluiu o curso primário. Em 1919, passou a estudar no Colégio Militar de Porto Alegre, em regime de internato, onde surgiu suas primeiras produções literárias publicadas na Revista Hyloea, órgão da Sociedade Cívica e Literária dos alunos do colégio. Deixou o Colégio Militar em 1914 e retornou à Alegrete, passando a trabalhar com o pai na Farmácia Quintana.

Em 1926 começou a trabalhar na Livraria do Globo, junto ao poeta Mansueto Bernardi e, em 1927 publicou um poema na Revista “Para Todos”, dirigida pelo cronista e poeta porto-alegrense Álvaro Moreira. Nesse período de dois anos Mario Quintana perdeu seu pai e sua mãe.

Em 1929, Mario Quintana trabalhou na redação do Jornal “O Estado do Rio Grande do Sul”, dirigido por Raul Pilla, destacado líder político e, em 1930 publicou poemas no Correio do Povo e na Revista do Globo. Com a Revolução de 30 alistou-se como voluntário do Sétimo Batalhão de Caçadores de Porto Alegre, partindo para o Rio de Janeiro, onde permaneceu por seis meses. Regressou à

Porto Alegre em 1931, e voltou à redação do Jornal “O Estado do Rio Grande do Sul”, aí ficando até 1932, ano em que o jornal foi fechado por intervenção do Estado.

Iniciou seu trabalho como tradutor em 1934 com “Palavras e sangue” de Giovanni Papini, na Editora Globo. Manteve essa atividade até 1935, traduzindo inúmeras obras e autores como Charles Morgan, Guy de Maupassant, André Gide, Virgínia Woolf, Marcel Proust, Sommerset Maughan, Aldous Huxley, entre outros.

Em 10 de julho de 1940 lança seu primeiro livro, pela Editora Globo, A Rua dos Cataventos, com trinta e cinco sonetos. Em 1967, Mario Quintana recebe o Título de Cidadão Honorário de Porto Alegre, conferido pela Câmara de Vereadores e, em 1968 é homenageado em sua terra natal com uma placa de bronze na praça principal da cidade.

Mario Quintana recebeu vários prêmios, tais como: Prêmio Pen Club de Poesia Brasileira (1977) com “Apontamentos de história sobrenatural”; Prêmio Machado de Assis (1980), da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra e o Prêmio Jabuti de Personalidade Literária do Ano (1981), pela Câmara Brasileira do Livro. Recebeu, também, a Medalha Negrinho do Pastoreio (1976), do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e o Título de Doutor Honoris Causa, concedido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1982; pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em 1986 e, pela Universidade de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1989. Nesse mesmo ano é eleito o Príncipe dos Poetas Brasileiros pela Academia Nilopolitana de Letras.

Em 1983, o antigo prédio do Hotel Majestic, tombado como patrimônio histórico e onde Mario Quintana foi hóspede de 1968 à 1980, passou a denominar-se Casa de Cultura Mario Quintana e, em 25 de setembro de 1990, ao término das obras de reforma, a Casa foi inaugurada com a presença do grande poeta.

Mario Quintana faleceu, aos 87 anos, no dia 05 de maio de 1994.

3.4 Erico Verissimo: Biografia

Sabemos que “A história da epopéia rio-grandense já foi escrita e contada inúmeras vezes [. . .], as atitudes heróicas e a simplicidade do povo gaúcho também foram retratadas por artistas de diversos lugares” (STRELIAEV, 2004, p.11). Porém, certamente, na galeria dos grandes escritores, Erico Verissimo brilha com maior intensidade, pois para o povo gaúcho o seu legado é uma lembrança viva daquilo que há de mais puro e verdadeiro na evolução de sua história.

Erico Verissimo, expoente da Literatura Sul-rio-grandense, é filho de Sebastião Verissimo da Fonseca e Abegahy Lopes Verissimo. Nasceu em Cruz Alta, no dia 17 de dezembro de 1905 e passou sua infância entre brincadeiras e a companhia de seu pai na Farmácia Brasileira, de propriedade da família.

Fez seus estudos em Venâncio Aires, Cruz Alta e, entre 1919 e 1922, estudou, em regime de internato, em Porto Alegre. Trabalhou como balconista no armazém de seu tio Americano Lopes, no Banco do Comércio, em uma Companhia de Seguros e depois, juntamente com um amigo de seu pai, Lotário Muller, abriu a Farmácia Central, em Cruz Alta.

Em 1927, iniciou o namoro com sua vizinha Mafalda Halfen Volpe, com quem se casou em 1931. Dedicou as horas vagas, entre o trabalho na farmácia e o namoro, à leitura, principalmente de Ibsen, Shakespeare, George Bernard Shaw, Oscar Wilde e Machado de Assis, que muito influenciaram sua formação literária.

Sua primeira publicação foi o conto “Ladrão de Gado”, em 1928, na Revista do Globo. Em 1930 radicou-se, definitivamente, em Porto Alegre, disposto a viver como escritor. Neste mesmo ano ingressou como redator da Revista do Globo e depois, a convite do editor Henrique Bertaso, assumiu como Secretário do Departamento Editorial da Livraria do Globo, que mais tarde originou a Editora Globo.

Com “Fantoches”, em 1931, deu início a sua brilhante carreira literária. Conquistou o Prêmio Machado de Assis, da Companhia Editora Nacional, em 1934, com o romance “Música ao Longe” e o Prêmio Fundação Graça Aranha com “Caminhos Cruzados”, em 1935. Entretanto, foi com “Olhai os lírios do campo”, em 1938, que sua popularidade teve repercussão nacional e, a partir daí, internacional.

Além desses, recebeu ainda os Prêmios Jabuti em 1966, Juca Prado em 1967, Personalidade Literária do Ano (PEN Club, 1972) e o Prêmio Literário da Fundação Moinhos Santista em 1973.

Em 1943, à convite do Departamento de Estado Norte-americano para ministrar cursos de Literatura Brasileira na Universidade da Califórnia, mudou-se para Berkeley com a família. Empenhou-se em divulgar a literatura e a cultura brasileira em conferências e cursos. Suas conferências foram reunidas no livro *Brasilian Literature: An Outline*, editado em Nova York, em 1945. Nesse mesmo ano voltou ao Brasil.

Em 1947 começou a escrever “O Tempo e o vento”, um dos seus trabalhos mais notáveis que relatam a formação do Rio Grande do Sul. Inicialmente previsto para um só volume, tornou-se uma trilogia, consumindo quinze anos de trabalho. A trilogia é formada pelo “O Continente” – dois volumes (1949), “O Retrato” – dois volumes (1951) e “O Arquipélago” – três volumes (1961/1962). Até 1950 esteve ligado à Editora Globo, traduzindo mais de cinquenta títulos do inglês, francês, italiano e espanhol e organizando várias coleções literárias célebres como a Nobel e a Biblioteca dos Séculos.

Em 1953, em uma segunda temporada nos Estados Unidos, em Washington, por indicação do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, assumiu a Direção do Departamento de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos (OEA), permanecendo durante três anos. Viajou ainda à Grécia, Oriente Médio e Israel retornando várias vezes à Europa e aos Estados Unidos. Suas obras foram traduzidas e publicados em quase todo o mundo.

Erico Verissimo faleceu subitamente de infarto, em Porto Alegre, no dia 28 de novembro de 1975, deixando inacabado o segundo volume de suas memórias “Solo de Clarineta”.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho desenvolveu-se, tendo como foco o contexto e a trajetória da Biblioteca Erico Verissimo, uma Biblioteca Pública vinculada à Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAC) e que é parte integrante da estrutura organizacional da Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), importante centro cultural de Porto Alegre.

A Biblioteca tem, como papel principal, oportunizar a utilização de seu acervo e de seus serviços, contribuindo para a qualificação da vida de sua comunidade e o exercício da cidadania.

4.1 A Biblioteca Erico Verissimo

A Biblioteca Erico Verissimo é uma biblioteca pública devido a sua vinculação com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul e ao seu atendimento ao público em geral e especializada quanto ao seu acervo de Literatura e Artes. Foi inaugurada em 27 de setembro de 1990 e tem como patrono o escritor gaúcho Erico Verissimo. Está localizada na ala oeste do 3º andar da Casa de Cultura Mario Quintana, situada na Rua dos Andradas, 736 – Fone: 3228-7384, com atendimento ao público de terça-feira à sexta-feira no horário das 9 h às 18 h e aos sábados e domingos das 15 h às 19h.

Tem como propósito prestar assessoria aos Núcleos e Instituições da Casa de Cultura Mario Quintana e, como missão, oportunizar a utilização de seu acervo e dos seus serviços de modo a contribuir para o desenvolvimento individual e coletivo, visando a construção da cidadania e a qualificação da vida sócio-econômica e cultural da comunidade.

Sua equipe de trabalho, atualmente bastante reduzida, é formada pela Bibliotecária que coordena as atividades e duas funcionárias efetivas do Quadro de Funcionários do Estado, que atuam como auxiliares.

Dispõe de um ambiente amplo e agradável, com ótima iluminação artificial e natural e com seu mobiliário em perfeitas condições. Seu público é recebido em local espaçoso onde estão distribuídas as estantes com o acervo geral e o balcão de recepção. Dispõe, também, de uma Sala de Estudos com oito (8) mesas para acomodação de trinta e duas (32) pessoas sentadas, Em suas dependências internas estão localizadas a Sala da Coordenação, do Setor Técnico-administrativo e do Setor do Acervo de títulos em reserva técnica (duplicatas).

Disponibiliza aos usuários os serviços de leitura e pesquisa local, empréstimo domiciliar e a promoção de eventos relacionados à Literatura e Artes. A Biblioteca é voltada aos estudantes de ensino médio e universitários, pesquisadores, escritores, artistas, interessados em bibliografia de literatura e artes, freqüentadores e funcionários da Casa de Cultura Mario Quintana e comunidade em geral.

Seu acervo é composto, atualmente, de 15.044 (quinze mil e quarenta e quatro) livros distribuídos entre Literatura Brasileira, Literatura Gaúcha, Literatura Estrangeira e Artes em geral, além de periódicos, folhetos, CDs e fitas de vídeo. Os periódicos disponibilizados são provenientes de doações de outras Instituições públicas, Universidades, Museus, Consulados ou aquelas recebidas pela Casa de Cultura Mario Quintana e repassadas para a Biblioteca. Os folhetos são de assuntos diversos, mas não atuais e não disponíveis ao público. O mesmo acontece com os CDs e fitas de vídeo, que são em pequeno número.

O acervo da Biblioteca Erico Verissimo, ainda não informatizado, encontra-se registrado em fichas catalográficas disponíveis para consulta em um catálogo externo que permite a busca por autor, título e assuntos, classificados de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). Suas estantes, devidamente sinalizadas, permitem aos usuários fácil localização dos assuntos dentro da Literatura e Artes; das Coleções Especiais de Erico Verissimo, Luis Fernando Verissimo e Mario Quintana e das Coleções Especiais do Japão, Portugal e Espanha, sobre assuntos gerais.

5 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A Biblioteca Erico Verissimo como importante Instituição Cultural não dispunha, até o presente, de um registro documentado de sua trajetória desde a sua criação.

Ciente de sua importância dentro do cenário cultural de Porto Alegre apresentou-se a oportunidade de desenvolver este estudo para o registro do documento histórico da Biblioteca Erico Verissimo.

5.1 Problema da Pesquisa

Como se processou o registro documental da evolução histórica da Biblioteca Erico Verissimo e da sua trajetória como referência informacional e cultural no âmbito da Casa de Cultura Mario Quintana?

5.2 Objetivo Geral

Elaborar o registro documental da evolução histórica da Biblioteca Erico Verissimo, resgatando a sua trajetória como referência informacional e cultural no âmbito da Casa de Cultura Mario Quintana.

5.3 Objetivos Específicos

- a) identificar as características da Biblioteca Erico Verissimo;
- b) selecionar os registros documentais existentes na Biblioteca sobre suas ações e realizações;
- c) organizar e descrever as ações e realizações desenvolvidas na Biblioteca desde o início de suas atividades;
- d) registrar em um documento final o histórico da Biblioteca.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A investigação se constituiu em uma pesquisa de caráter qualitativo sobre a história da Biblioteca Erico Verissimo. A abordagem não se caracteriza por dados de cunho estatístico mas, principalmente, focalizado na realidade da Biblioteca, durante a sua trajetória desde a sua criação até o ano de 2007.

O estudo qualitativo se desenvolveu numa situação natural, rico em dados descritivos, com um plano aberto e flexível e focalizou a realidade de forma complexa e contextualizada. O ambiente natural da BEV foi a fonte de dados, através dos documentos arquivados e de pessoas que dirigiram a instituição no período de 1990 até 2007, e o pesquisador seu principal instrumento.

6.1 Tipo de Estudo

Este trabalho apresenta um enfoque que se constitui em um Estudo de Caso, através da análise documental e de depoimentos pessoais. O Estudo de Caso propiciou a descoberta de novos elementos que surgiram durante a sua evolução, a interpretação do contexto, a realidade focalizada como um todo, uma variedade de fontes de informações coletadas em momentos diferentes através dos documentos arquivados e de pessoas. Desta forma, as manifestações das pessoas, o acesso, análise e interpretação dos documentos constituíram o foco deste trabalho.

6.2 Instrumento de Coleta de Dados

Os principais instrumentos utilizados foram:

- a) os registros descritivos das diversas atividades e eventos desenvolvidos na Biblioteca Erico Verissimo sob a forma de Relatórios, Documentos oficiais, Memorandos, Comunicações Internas, Regulamentos, Correspondências, entre outros;
- b) as entrevistas abertas e semi-estruturadas com duas bibliotecárias que atuaram e atuam na Biblioteca Erico Verissimo.

Para as entrevistas foram selecionadas duas personagens envolvidas na história da Biblioteca Erico Verissimo. A primeira, a Bibliotecária que deu início às atividades da Biblioteca após a sua inauguração e a segunda, a Bibliotecária que acompanha a BEV desde 1998 até a presente data.

A aplicação da técnica de entrevista possibilitou a relação de interação com as Bibliotecárias; a captação imediata e corrente das informações necessárias; o aprofundamento dos assuntos; correções, esclarecimentos e adaptações, tornando mais eficaz a obtenção das informações desejadas.

6.3 Procedimento de Coleta de Dados

Os dados descritivos foram coletados na documentação existente na Biblioteca Erico Verissimo desde a sua criação, tendo como suporte anotações, relatórios mensais e anuais, documentos oficiais, comunicações internas. As entrevistas serviram de base para referendar ou acrescentar o que faltou no suporte documental.

O processo de coleta de dados obedeceu aos seguintes passos:

- a) coleta e seleção dos documentos existentes sobre o histórico da Biblioteca Erico Verissimo;
- b) leitura e análise dos dados contidos nos documentos;
- c) entrevista com as Bibliotecárias que coordenaram a BEV no período estudado;
- d) descrição das ações e realizações desenvolvidas pela Biblioteca com base na coleta de dados;
- e) elaboração do documento final sobre a história da Biblioteca Erico Verissimo.

7 RESULTADOS DO ESTUDO

O resultado do estudo apresenta e descreve os elementos que contribuíram para a recuperação da trajetória da Biblioteca Erico Verissimo.

Abrange as entrevistas com as Bibliotecárias, o histórico das rotinas que nortearam suas ações e as atividades culturais desenvolvidas no período estudado.

7.1 Entrevista com a Bibliotecária Ionice Prado de Oliveira

A Bibliotecária Ionice Prado de Oliveira (CRB 10/659), foi a primeira profissional a assumir essa função, de maneira contínua e efetiva na BEV, após a sua inauguração em 27/09/1990. A Biblioteca permaneceu até a sua chegada, em final de junho de 1991, com um funcionamento precário prestado por voluntários.

Sobre a sua chegada, Ionice conta que, na época da inauguração da Biblioteca Erico Verissimo, trabalhava na Biblioteca Lucília Minssen, instalada no 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana, como documentarista contratada pelo Estado. Em 1991, ao saber que não havia profissional bibliotecário na Erico Verissimo, solicitou sua transferência, onde assumiu a partir do final de junho desse mesmo ano. Permaneceu durante um ano. No início do mês de julho, após a chegada de outra bibliotecária e, por ter sido aprovada em concurso público, assumiu em outra instituição.

À respeito da estrutura encontrada na BEV, Ionice afirma que essa era maravilhosa, o sonho de qualquer bibliotecária. Móveis, estantes e acervos novos, ótima iluminação e amplos espaços. Havia, também, um computador, o qual não estava devidamente instalado para uma utilização imediata, e que foi retirado após algumas semanas. No entanto, quanto a funcionários, a estrutura era muito precária.

Sobre as suas necessidades diante dessa situação, Ionice explica que, naquele momento, a urgência mais significativa era a de funcionários. Saliu que sua prioridade inicial foi conseguir elementos para organizar e disponibilizar ao público o material existente, bem como prestar um bom atendimento aos usuários.

Em relação às suas dificuldades, Ionice reafirma que a principal foi montar uma equipe para dar início aos trabalhos.

A respeito de como foi tratada a gestão de recursos humanos, esclarece que, inicialmente, atuava apenas ela e uma estagiária, a qual permaneceu por pouco tempo. Depois ficou sozinha até o final de outubro, quando chegaram duas funcionárias concursadas (uma delas a autora deste trabalho), de cargos administrativos. A equipe assim permaneceu até o início de 1992, quando ingressaram mais duas bibliotecárias cedidas de outro órgão, porém em fase de aposentadoria. No final de junho, desse mesmo ano, chegou outra bibliotecária recém-formada e recém-nomeada e assim permaneceu até a sua saída em julho de 1992.

Quanto à liberdade para traçar diretrizes em sua gestão, aponta que já havia essa linha traçada e que era a de respaldar as oficinas ministradas na Casa de Cultura Mario Quintana, porém, o público exigia a abertura de novos serviços. Menciona que não foi proporcionado nenhum apoio financeiro ou qualquer outro incentivo para a ampliação dos serviços prestados aos usuários, embora o Serviço de Empréstimo fosse muito solicitado.

Com relação à existência de aporte financeiro por parte do poder público, Ionice argumenta que a BEV não dispunha de nenhum recurso nessa área, disponibilizado pela Secretaria da Cultura e que, também, não foi permitido a implantação do Serviço de Empréstimo, o que poderia gerar uma pequena fonte de recursos através da cobrança de taxa.

Com referência ao que gostaria de ter realizado em sua gestão e que não foi possível, diz que gostaria de ter feito muitas coisas, entre elas:

- a) criar uma Associação com a participação efetiva dos leitores, onde eles pudessem opinar sobre as suas necessidades e as soluções para elas. Dar “voz” e “vez” aos usuários de forma mais ativa;
- b) fazer com que os ministrantes das oficinas vissem a Biblioteca como local de pesquisa para o desenvolvimento teórico de suas atividades

e de seus alunos, o que oportunizaria a atualização constante do acervo e um intercâmbio rico entre a BEV e as Oficinas.

No entanto, não foi possível realizá-las tendo em vista o seu pouco tempo de permanência na Biblioteca.

7.2 Entrevista com a Bibliotecária Hedi Schütz

A Bibliotecária Hedi Schütz é a atual Coordenadora da Biblioteca Erico Verissimo.

Indagada sobre quando iniciou suas atividades na Biblioteca Erico Verissimo, a Bibliotecária Hedi Schütz (CRB 10/51), informa que chegou em 11 de maio de 2001, vinda de outra instituição.

Com relação a estrutura encontrada na Biblioteca, Hedi descreve que o local era bastante amplo (269 m²) e contava com bons equipamentos, mesas, cadeiras, estantes, fichários, máquina de escrever elétrica e um computador. O espaço era distribuído entre Sala de Leitura e Estudo, Sala de Recepção dos Usuários e Acervo Geral e, na parte interna com salas para a Coordenação e processamento técnico, Salas para os serviços administrativos e preparação do material bibliográfico e Sala da Reserva Técnica (duplicatas). O acervo bibliográfico estava em torno de 10.990 livros registrados e a equipe contava com sete funcionários (duas bibliotecárias e cinco funcionários de apoio).

Quanto aos recursos humanos que atuavam na Biblioteca Erico Verissimo, Hedi informa que eram suficientes e bem distribuídos em todas as tarefas:

- a) duas bibliotecárias, uma para o serviço técnico (catalogação e classificação) e outra, como Coordenadora, organizando a programação de eventos, seminários, palestras e exposições e, também, dando início à informatização do acervo através da Base de Dados Integrada de Bibliotecas (INBIB/RS);

b) três funcionários para o desdobramento de fichas, registros de livros, preparação para a circulação e empréstimo, restauração e elaboração dos documentos administrativos;

c) dois funcionários para o atendimento ao público, na pesquisa e no empréstimo domiciliar, nos turnos manhã e tarde (um para cada turno). O horário de atendimento era de 3ª à 6ª feira das 9 h às 18 h e sábados e domingos das 14 h às 18 h. Nos plantões de sábados e domingos todos os funcionários eram escalados em sistema de rodízio.

Em termos de acervo, organização, trabalho técnico e serviços prestados, esclarece que o panorama encontrado era excelente. A Biblioteca Erico Verissimo, em 1999, recebeu um acervo riquíssimo, tanto em qualidade como em relação aos assuntos representados. Eram em torno de cinco mil volumes, aproximadamente, doados pela família de Romeu Grimaldi, contendo uma boa coleção de livros sobre cinema, os quais foram todos listados e registrados. O trabalho técnico com esse material (catalogação e classificação) foi iniciado, mas o desdobramento de todas as fichas ainda não foi concluído. Esse trabalho foi realizado, concomitantemente, com o processamento técnico dos outros livros recebidos. A Biblioteca era bem organizada, prestava o Serviço de Empréstimo e realizava promoções de eventos como atividades culturais à comunidade. Com a reforma da Casa de Cultura Mario Quintana, em novembro de 2001, todo o trabalho de processamento e atividades culturais foram aos poucos diminuindo, dando lugar à tarefa de levantamento do acervo para o encaixotamento. Com a reforma, a Biblioteca ficou fechada para o público de novembro de 2001 à novembro de 2002, mas os funcionários continuaram trabalhando internamente. Após esse período a Biblioteca reabriu as suas portas e reiniciou suas atividades.

Sobre suas atribuições desenvolvidas na Biblioteca, Hedi menciona que de maio de 2001 à março de 2003 assumiu a catalogação e classificação e, que a partir dessa data passou a responder pela Coordenação e mais o processamento técnico, com a saída da Bibliotecária anterior.

A respeito das necessidades mais urgentes da Biblioteca, Hedi aponta que com a redução de funcionários, a partir de 2003, a equipe se resumiu a uma bibliotecária e três funcionários de apoio, razão pela qual as atividades culturais

foram prejudicadas para que houvesse continuidade no processamento técnico. As atividades culturais passaram a ser desenvolvidas através de exposições internas, acompanhando as datas comemorativas mais expressivas. Portanto, a necessidade mais significativa é, sem dúvida, a necessidade de pessoal para completar a equipe de forma a possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos.

Com referência às principais dificuldades enfrentadas, Hedi elege a falta de funcionários, a falta de recursos financeiros, a falta de equipamentos (computadores, ar condicionado, sistema de alarme, programa de informatização) e a falta de reconhecimento do potencial da Biblioteca .

Em relação ao apoio do poder público com o aporte financeiro, Hedi salienta que a Biblioteca não recebe nenhuma verba específica destinada a compra de livros. O recurso que dispõe vem através da taxa de inscrição para o empréstimo que, depois da prestação de contas junto à Associação de Amigos da Casa de Cultura Mario Quintana (AACCMQ), é liberado, em parte, para a aquisição de alguns livros mais procurados. Para uma compra especial, a liberação fica sujeita à decisão da Direção da Casa.

Em se tratando do que gostaria de ter realizado, Hedi argumenta que desejava ter dado continuidade à informatização do acervo, totalmente interrompida pela falta de pessoal e de equipamentos e que, também, gostaria de ter oportunizado uma reciclagem à equipe para aperfeiçoamento do trabalho, bem como ter ampliado as atividades sociais e culturais para uma maior divulgação e promoção da Biblioteca junto à comunidade.

7.3 Histórico da BEV

O histórico elaborado é o resultado de um esforço para trazer ao conhecimento, de todos os interessados, a trajetória da BEV através da apresentação dos fatos transcorridos desde a sua inauguração até o ano de 2007 (mês de setembro). Esses fatos promoveram o desdobramento de suas ações, de suas rotinas e de suas atividades, na busca de uma interação harmoniosa com os usuários. É a parte do trabalho que compõe a análise documental obtida por

intermédio da pesquisa e leitura dos registros armazenados em pastas de arquivo, tais como: anotações manuscritas, memoriais, correspondências informais e oficiais recebidas e expedidas, relatórios mensais e anuais, projetos para dinamização das atividades entre outros.

Como complementação aos fatos e dados apresentados no histórico foi elaborado um Quadro quantitativo (Quadro 1) referente aos recursos humanos lotados na BEV. O Quadro abaixo apresenta, em seqüência cronológica, as quatro gestões que atuaram e coordenaram as atividades da Biblioteca, durante o período estudado. Na fase inicial da Biblioteca, ou seja, de setembro de 1990 à junho de 1991, contou apenas com voluntários mas, não foi encontrado nenhum registro do número e do nome dessas pessoas.

Gestões	1ª Gestão	2ª Gestão	3ª Gestão	4ª Gestão	
Períodos	1991(2ºsem.) 1992(1ºsem.)	1992(2º sem.) 1998	1999-2002	2003-2006	2007
Bibliotecárias	1	4	2	1	1
Auxiliar de Apoio	2	7	5	4	2
Estagiários	1*	3* 2**	-	1**	-

Quadro 1 – Recursos Humanos da Biblioteca Erico Verissimo
Fonte: Relação de Funcionários - BEV

7.3.1 Período 1990 – 1994

Passados os festejos da inauguração da Casa de Cultura iniciou-se a inauguração de seus espaços culturais de acordo com um cronograma elaborado pela Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC). A Biblioteca Erico Verissimo, apoiada pelo patrocínio do Grupo Gerdau, teve sua abertura em uma quinta-feira, dia 27 de setembro de 1990. Na cerimônia compareceram o Secretário Estadual da Cultura, e o Diretor da Casa de Cultura Mario Quintana, e, entre os convidados

* Extra-curricular
** Curricular

estavam a Sra. Mafalda Verissimo, viúva do escritor Erico Verissimo, e a atriz Tônia Carrero que sempre prestigiou o Projeto da Casa, conforme noticiado no Jornal Zero Hora de 29/09/1990.

Em virtude da precariedade do quadro de funcionários da recém-formada Secretaria de Estado da Cultura, a Biblioteca não contou com um quadro próprio, iniciando suas atividades através de voluntários. De acordo com o Relatório de Auditoria Parcial de RRPP/1994, a abrangência do acervo da BEV foi delimitado pela Direção da Casa, ficando direcionado para as áreas de Literatura e Artes. Não há registro da procedência do acervo-base. Conforme Memorando BEV-01, de 21/0/91 foi elaborado uma Proposta para implantação dos Serviços de Tratamento Técnico das Coleções e de Atendimento ao Público da Biblioteca porém, não foi encontrado nenhum registro da aplicação desse trabalho.

Conforme informação coletada no Relatório de Atividades Julho/Setembro/1991, a Biblioteca só teve atividade contínua a partir de julho de 1991, quando a Bibliotecária (Quadro1) recém chegada, juntamente com uma estagiária passaram a desempenhar suas funções. Segundo o mesmo documento, a Biblioteca, até então, esteve praticamente fechada para atendimento ao público, dispondo apenas de atividades voluntárias em horários reduzidos. Não há registro sobre essas atividades. Ainda de acordo com o mesmo Relatório, a Bibliotecária, visando uma organização inicial, distribuiu o material já processado (não há registro de como foi feito este trabalho) em três estantes e os demais em outras sem uma ordenação definida, localizadas na Sala do Acervo Geral e Recepção dos usuários (ANEXO B), apenas para facilitar o livre acesso às obras durante a consulta dos freqüentadores. Com o intuito de promover a ampliação desse acervo inicial foram enviadas diversas correspondências às Editoras e Consulados, solicitando doações de materiais nas áreas de Literatura e Artes.

Em meados do mês de setembro de 1991, quando a BEV contava com um ano de existência, havia em torno de 1.107 obras registradas, sendo sua capacidade estimada em torno de 15.000 obras. Ciente da importância da informatização do acervo para a Biblioteca e interessada em sua implantação, em um futuro próximo, a Bibliotecária participou de um Seminário sobre o assunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, também, de um Curso sobre Bancos e Bases de Dados

Nacionais e Estrangeiros, na Associação Rio-grandense de Biblioteconomia. Mesmo diante dessa iniciativa a informatização do acervo não foi concretizada nesse período.

A Bibliotecária encaminhou à Direção da Casa, através de uma comunicação informal sem data mencionada, um Formulário da Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) para Ampliação, Diversificação e Atualização do Acervo da Biblioteca, buscando uma ajuda financeira. No entanto, não foi encontrado nenhum registro sobre a viabilização dessa solicitação. Nessa mesma comunicação, a Bibliotecária explanou as dificuldades e a necessidade de verbas e de material bibliográfico especializado, como o Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA2), Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), Tabela Cutter e um Dicionário da Língua Portuguesa, de forma a dar melhor embasamento ao processamento técnico dos livros. Registrou a dificuldade com o atendimento dos plantões aos sábados e domingos devido ao revezamento com pessoas de outros setores que não tinham conhecimento do acervo, não sabiam orientar o usuário na busca das obras e não sabiam auxiliar de maneira correta a recolocação do material nas estantes. Ressaltou também, a intenção de iniciar a elaboração dos Projetos de Criação do Acervo Erico Verissimo e do Projeto de Implantação do Serviço de Empréstimo. Com relação ao primeiro houve uma busca para reunir as obras do autor existentes na Biblioteca e quanto à criação do Serviço de Empréstimo foi encaminhado através do Ofício BEV-02, de 24/07/91 (ANEXO C), uma proposta de implantação desse serviço, no entanto, não houve uma autorização formalizada.

Mediante a necessidade de planejamento e organização de atividades culturais para compor a programação da Casa, a Bibliotecária, juntamente com a responsável pelo Núcleo de Literatura que, provisoriamente, funcionava em uma sala interna da Biblioteca, buscaram elaborar atividades que envolvessem as áreas relacionadas à Literatura e Artes. Com o objetivo de expandir e ampliar o acervo da BEV, ambas priorizaram, durante o segundo semestre de 1991, a realização de atividades culturais de incentivo às doações.

Em novembro de 1991, a BEV recebeu duas funcionárias de cargos administrativos pertencentes ao Quadro de Funcionários do Estado, sendo uma

delas a autora desse trabalho, para auxiliar a Bibliotecária na continuidade do atendimento ao público que, devido à saída da estagiária no mês de outubro, havia se tornado muito difícil.

Durante o primeiro semestre de 1992, a Bibliotecária, em busca de uma estrutura adequada para a Biblioteca, solicita a aquisição de bibliografia especializada para o processamento técnico do acervo e de dois profissionais bibliotecários através do Ofício BEV-01, de 04/01/92. Em 25/03/92, de acordo com o Ofício BEV-02, ratificou o pedido de aquisição dessa bibliografia em face da dificuldade no processamento do acervo e de material de expediente para a continuidade das tarefas. Em virtude de um problema envolvendo uma funcionária durante um plantão foi, também encaminhado à Direção da Casa, o Ofício BEV-05, de 10/04/92, narrando o fato ocorrido e solicitando a aquisição de um armário guarda-volume para uso dos freqüentadores, isentando os funcionários da responsabilidade pela guarda de seus pertences.

Tendo em vista que a posição do balcão de atendimento dificultava a visão geral do acervo foi encaminhado à Direção da Casa, o Ofício BEV-13, de 29/05/92, solicitando a confecção de outro balcão em uma posição mais estratégica, de modo a facilitar a sua visualização e vigilância, bem como, o controle da circulação dos usuários.

Foi encaminhado nesse período o pedido de cadastramento da BEV junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia – 10ª Região. Foi atendido conforme o Ofício nº 54, de 22/05/92 (ANEXO D), com a indicação do Registro nº. 647. A Coordenação comunicou à Direção da Casa o recebimento desse registro, conforme Ofício BEV-22, de 12/06/92.

Com o propósito de reunir as obras escritas por Erico Verissimo, sobre ele, adaptações para o cinema, teatro, televisão e suas traduções foram feitos contatos com diversas Universidades, solicitando nomes e endereços de estudiosos do escritor.

Ainda no primeiro semestre foram lotadas na BEV duas bibliotecárias cedidas de outro órgão porém, por estarem em fase de aposentadoria, permaneceram somente até o final do ano.

Em julho, mais uma bibliotecária, nomeada através de Concurso Público, chegou à BEV. Após os primeiros contatos e, em reunião com a equipe, essa foi indicada para assumir a Coordenação da Biblioteca, conforme Ofício BEV-41, de 31/07/92, encaminhado à Direção da Casa. A outra Bibliotecária que, até então, coordenava as atividades, por ter sido também aprovada em concurso público, assumiu o cargo em outra Instituição.

No mês de setembro a BEV participou do Projeto “Revivendo o Rio Grande”, elaborado pela CCMQ. Foi promovido um Ciclo de Palestras sobre o tema “A Literatura na Revolução Farroupilha” e uma “Exposição de Livros” sobre esse período histórico do Rio Grande do Sul. Nessa ocasião a Biblioteca recebeu, como doação da autora Niamara Pessoa Ribeiro, a obra “O Papel da Mulher na Revolução Farroupilha”, editada pela Casa Masson e considerada uma obra rara devido a sua tiragem reduzida. Ainda nesse mês a equipe recebeu um reforço através de uma estagiária de Biblioteconomia para o estágio extra-curricular e, também, foi instalado um novo balcão de atendimento, acolhendo ao pedido efetuado no primeiro semestre. Sua instalação foi efetivada em 19/09/92 (sábado), conforme Comunicação Interna de 18/09/92, dirigida ao Setor de Segurança como notificação.

As doações recebidas pela BEV, nesse ano, totalizaram 1.370 obras. Dessas, destacaram-se as doações oferecidas por Mariana Verissimo (99 títulos/diversos autores), pela Embaixada dos Estados Unidos (41 títulos/diversos autores) e pela Associação de Amigos da Casa de Cultura Mario Quintana (AACCMQ) (30 obras de Erico Verissimo).

De acordo com uma anotação manuscrita sob o título de Memorial Descritivo (1990/199_), a Coordenação iniciou, nesse ano, o processamento técnico do acervo que deu origem aos catálogos internos e externos da Biblioteca. Segundo a mesma fonte, com a Reforma Administrativa colocada em andamento em 1992, suscitou-se na BEV uma discussão sobre a sua desvinculação da CCMQ e sua constituição como entidade administrativamente independente, com quadro de

pessoal e orçamento próprios, vinculada diretamente ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. Essa discussão partiu da avaliação de que a Biblioteca se afastou da sua função inicial de prestar assessoria aos Núcleos e Instituições da Casa e de apoio às atividades culturais realizadas na CCMQ, passando a ocupar um espaço de destaque devido a existência de uma demanda da comunidade.

Com a saída de duas Bibliotecárias, no final de 1992, permaneceram na BEV apenas a Bibliotecária Coordenadora, juntamente com três funcionários concursados e um estagiário extra-curricular. Conforme o Ofício BEV-27, de 15/04/93 foi feita a solicitação de mais um profissional especializado, em face da demanda tanto na área técnica como no atendimento ao público, de modo a suprir as lacunas existentes. O profissional solicitado só chegou à Biblioteca no mês de setembro.

Nesse ano, conforme Comunicação Interna de 06/07/93, a BEV ofereceu, no período de 20/07/93 à 19/08/93, uma Oficina de Recuperação e Encadernação de Livros, ministrada pela Professora Nadir de T. Lopes e direcionada a auxiliares de bibliotecas públicas e escolares, estudantes e público em geral. Foram desenvolvidas atividades básicas de recuperação de livros através de aulas práticas. Essa oficina, de acordo com o projeto apresentado pela ministrante, beneficiou a BEV, pois oportunizou aos funcionários da equipe a participação gratuita, bem como a recuperação de algumas obras de seu acervo.

Durante os meses de outubro e novembro, aconteceram duas importantes exposições nas dependências da BEV. A primeira, denominada “Ediciones de Cultura Hispânica” que contou com o apoio do Consulado Geral da Espanha, sendo bastante prestigiada pelo público. Após a exposição, a BEV recebeu como doação, cento e uma obras de assuntos diversos, que passaram a formar uma “Coleção Especial”. A outra exposição, denominada “Autores Catarinenses” foi promovida em parceria com a Fundação Catarinense de Cultura e foram recebidas, também como doações, sessenta e quatro exemplares diversos (livros e periódicos).

A BEV recebeu nesse ano um total de 2.672 obras. Além das mencionadas anteriormente, destacaram-se as recebidas por Mariana Verissimo

(cento e sessenta obras diversas, entre elas as de Erico Verissimo) e pela AACCMQ (dez fascículos da obra “Dom Quixote De La Mancha”).

Anualmente, a BEV manteve atividades voltadas para a divulgação das obras de seu patrono. Nesse ano, foram organizadas duas importantes programações durante a Semana Erico Verissimo como forma de dar destaque a sua obra literária. A primeira, realizada em conjunto com a Videoteca da CCMQ e a Biblioteca Pública do Estado, apresentou uma “Mostra de Vídeos” com documentários especiais sobre o escritor e adaptações de suas obras para o cinema. A RBS-TV cedeu cópia de um documentário e do Programa RBS Documento-Memória, conforme Ofício BEV-22, de 24/11/93 e Locadora Espaço Vídeo, cedeu os filmes de acordo com o Ofício BEV-27, de 09/12/93. Foi encaminhado, também, à Secretaria de Educação, conforme Ofício BEV-26, de 07/12/93, o convite para o agendamento e participação das escolas de 1º e 2º Graus interessadas nesses eventos. A segunda, foi a execução de uma obra pictórica (pintura em painel) pelo artista plástico Freddy Sorribas (ANEXO E), sobre a obra de Erico Verissimo. Essa obra foi executada nos dias 17 e 18 de dezembro, no espaço interno da Biblioteca, ficando exposta como material de promoção, de acordo com o Ofício BEV-23, de 29/11/93.

Nesse ano, conforme histórico mencionado na minuta do Projeto Biblioteca Mercosul (199_), a Sala de Leitura de Periódicos, situada na ala leste do 3º andar, cuja coordenação ficava a cargo da Assessoria de Imprensa da CCMQ, por determinação superior, passou a ser coordenada pela BEV. A referida Sala, além de dispor de jornais e revistas para a leitura local, oportunizava o empréstimo de livros de literatura (doações encaminhadas ao setor) a seus freqüentadores. O atendimento ao público era feito por estagiários e os títulos disponíveis originavam-se de doações e de algumas assinaturas de periódicos feitas pela Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC). Dificuldades relacionadas aos recursos humanos, materiais e físicos (distância da BEV) impediram a dinamização de suas atividades, sendo administradas somente as rotinas diárias responsáveis pelo seu funcionamento que perdurou até 1995, quando a Sala passou a ser coordenada pelo Gabinete da Direção da CCMQ.

No início de 1994, a Biblioteca recebeu a doação de cinquenta e nove obras da Fundação Japão, através do Programa de Apoio às Bibliotecas, em uma cerimônia que contou com a presença do Cônsul do Japão Sr. Yokio Numata. A confirmação dessa doação foi recebida através do Ofício C. 003/94, em 10/12/93, encaminhada à Direção da Casa pelo Consulado Geral do Japão. Os livros recebidos faziam parte de um conjunto de obras de diversos assuntos cujos títulos haviam sido selecionados pela Coordenação da BEV, em função da adequação ao seu acervo. Esses livros ficaram em exposição ao público e após, passaram a fazer parte, também, de uma Coleção Especial.

Em março, devido a um fato acontecido no balcão de atendimento, voltou a pauta o assunto “segurança nas dependências da Biblioteca”. Esse fato originou uma reunião da equipe e o encaminhamento de duas correspondências à Direção da Casa: a Comunicação Interna de 09/03/94 reforçando a necessidade urgente da compra do armário guarda-volumes para uso dos freqüentadores e a Comunicação Interna de 25/03/94 referente à manutenção da segurança nas dependências da Biblioteca.. Não houve, no entanto, atendimento ao pedido.

O Balcão de Empréstimo de livros que vinha funcionando através da Sala de Leitura de Periódicos, até então de forma satisfatória e com uma estrutura simples dado o pequeno volume de livros e de leitores interessados, começou a intensificar-se. Esse fato levou a Coordenação a perceber a necessidade da expansão e centralização desse serviço. Com isso, foi elaborado o “Projeto de Implantação do Serviço de Empréstimo na BEV” (ANEXO F), que tinha como objetivo atender à crescente demanda de empréstimos de livros de Literatura, de forma mais organizada, baseada em rotinas pré-estabelecidas e centralizadas na Biblioteca. Esse projeto foi encaminhado à Direção da Casa, por intermédio da Comunicação Interna de 21/03/94 e, após a sua aprovação, foi implantado a partir de 13/04/94.

Com o propósito de preparar e equipar a Biblioteca com os instrumentos e materiais necessários para a solução dos problemas com livros danificados de seu acervo, foi organizado um Setor de Recuperação. Para tanto, foi encaminhado um pedido à SEDAC para aquisição ou doação de uma prensa de ferro e de uma guilhotina, através do Ofício CCMQ-058, de 13/04/94, sendo atendido. As

recuperações efetuadas não tiveram grande profundidade, mas ajudaram a dar mais qualidade e durabilidade aos materiais de circulação, oportunizando a volta de diversas obras às estantes. Esse setor funcionou, inicialmente, de forma bastante satisfatória, porém, devido as constantes deficiências de pessoal essas tarefas foram, aos poucos, ficando desativadas.

No final do primeiro semestre a Coordenação da Biblioteca desenvolveu mais um Projeto - Literatura: Leitura do Imaginário Brasileiro Contemporâneo. Esse projeto buscou, através do intercâmbio, o acesso e a aproximação da cultura com instituições de outros Estados, visando promover, divulgar e proporcionar ao público leitor o que estava sendo produzido na Literatura Brasileira. Esse projeto teve continuidade apenas por alguns meses.

A BEV apresentou nesse ano um desenvolvimento bastante significativo em seu acervo, pois das 1.107 obras registradas em 1991, cresceu para, aproximadamente, 4.000 itens, em decorrência da intensificação das campanhas de doações, bem como das doações recebidas dos Consulados do Japão e Espanha.

7.3.2 Período 1995 – 1999

O ano de 1995, iniciou com uma nova gestão na SEDAC e na CCMQ. Na BEV, surgiram situações que dificultaram a continuidade do trabalho da Biblioteca, tais como: a notificação de remoção de uma Bibliotecária e de uma funcionária (ambas em férias na ocasião) para a Biblioteca Pública do Estado e a remoção da Coordenadora para o Teatro de Arena, sendo justificada a necessidade de seu trabalho na elaboração de um projeto específico relacionado ao tratamento de textos de teatro, segundo o Relatório Mercosul (1995). Em decorrência desses fatos houve uma movimentação em busca de negociação para a continuidade da Coordenadora, com a Direção da Casa e com o Secretário de Estado da Cultura. Após várias reuniões em torno do assunto, foi autorizada a permanência das Bibliotecárias.

De acordo com o Memorial Descritivo (1990/199_), a partir das diretrizes apresentadas pelo Sr. Secretário, que apontavam no sentido de um aprofundamento no processo de integração entre os países do Cone Sul, a equipe da BEV

apresentou, em janeiro, o Projeto da Biblioteca Mercosul. Esse Projeto propunha tornar a Biblioteca Erico Verissimo um centro difusor da produção cultural e bibliográfica dos países do Mercosul, oportunizando às comunidades envolvidas o acesso a um acervo especializado em Literatura e Artes, além de possibilitar o aproveitamento dos bens culturais produzidos no âmbito da região do Cone Sul. Em março, o Projeto foi entregue ao Ministro da Cultura, tendo a Biblioteca recebido, posteriormente, os formulários para pedido de auxílio federal. No entanto não houve continuidade nas negociações. Nesse período, conforme a mesma fonte, foi retomada a questão da autonomia da BEV. No entanto, embora o encaminhamento da documentação tenha dado origem a um processo, esse recebeu parecer pelo indeferimento e foi arquivado.

Conforme Requerimento, de 08/03/95, foi encaminhado ao Secretário de Estado da Cultura, o pedido de regularização da Biblioteca como membro do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SBPE). O pedido foi atendido e, através da Comunicação Interna de 06/09/95, a BEV informou à Direção da CCMQ, o recebimento do seu Certificado de Registro sob nº. 1396 (ANEXO G), emitido pela Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, da Fundação Biblioteca Nacional.

Nesse ano, a BEV enfrentou dificuldades envolvendo aspectos de pessoal, segurança e financeiros que influenciaram o andamento de suas atividades. Foram enviadas correspondências à Direção da Casa, tais como: Correspondência informal de 30/03/95 que abordou sobre o empréstimo temporário de um funcionário da BEV; a Comunicação Interna de 18/05/95 sobre a segurança e limpeza da Biblioteca e o Memorando BEV-01, de 06.09.95 relativo ao suprimento de material de expediente e equipamentos. As atividades culturais, em decorrência dessas dificuldades, foram realizadas somente nos meses de agosto e dezembro.

Com base na Comunicação Interna CCMQ-06, de 10/01/96, enviada pela Direção da Casa, a Sala de Leitura de Periódicos, ala leste do 3º andar, volta a ser coordenada pela Biblioteca com o auxílio de estagiários. Essa atividade envolveu a equipe em um planejamento de tarefas e rotinas de modo a dar suporte para esse novo espaço de atendimento. Nessa mesma época, de acordo com o Memorial Descritivo (1990/199_), apresentou-se a oportunidade de reabrir as discussões

sobre a implantação do Projeto da Biblioteca Mercosul. A Coordenação da BEV foi chamada a participar de uma reunião com a Direção da Casa e a Assessoria Técnica da SEDAC, a pedido do Sr. Secretário, sobre a disposição do mesmo quanto à efetivação do Projeto. Porém, posteriormente, não houve andamento para novos contatos.

Em março, de acordo com o Relatório Mensal de Atividades-Março/96, para as comemorações do Dia Internacional da Mulher, a Biblioteca organizou um evento de grande repercussão e que exigiu uma estrutura bastante organizada. Foi realizada uma Exposição sobre a IV Conferência da ONU em Pequim e o Fórum de ONG's, realizado na China de 03/08/95 a 15/09/95. A exposição apresentou fotos cedidas pela Zero Hora e oportunizou uma Mesa Redonda para debate sobre o assunto, coordenada pela Diretora da CCMQ e com a participação da Deputada Estadual Maria Augusta Feldman, das Vereadoras Clênia Maranhão (participante do evento na China), Helena Bonumá e Maria do Rosário, da escritora Patricia Bins e da advogada e assessora da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE), Sra. Betânia de Moraes Alfonsin.

A Bibliotecária, representando a Instituição, participou de várias reuniões do Programa Nacional de Leitura (PROLER) - Comitê Porto Alegre. Esse Programa agrupa entidades públicas e privadas que têm o interesse comum de desenvolver projetos de incentivo à leitura. Além das reuniões do PROLER a Bibliotecária também participou da Jornada de Biblioteconomia realizada na Assembléia Legislativa, ocorrida no período de 09/09/96 à 13/09/96.

No mês de novembro foi dado início, de acordo com o Relatório Mensal de Atividades-Novembro/96, a uma pesquisa, através de questionários, com o objetivo de definir o perfil do usuário da BEV. No entanto, não foi foram encontrados os registros de conclusão desse trabalho. Nesse mesmo mês, conforme o Memorial Descritivo (1990/199_) surgiu um movimento no sentido de dividir a Sala de Estudos e destinar parte do seu espaço à atividade administrativa, devido ao remanejamento físico da Casa. Como busca de reversão dessa situação foi realizada, junto aos usuários, uma consulta no período de 8 à 16 de novembro, sobre qual a posição desses usuários frente à possibilidade de redução do espaço destinado à pesquisa e à leitura. Essa consulta, devidamente registrada, foi encaminhada à Direção da

Casa e ao Secretário de Estado da Cultura de acordo com o Ofício BEV-02, de 19/11/96. Graças a essa mobilização, a Direção da Casa encontrou outra forma de solucionar o problema e o espaço foi preservado sem alteração.

Em dezembro surge uma nova preocupação, envolvendo a Biblioteca. De acordo com o Relatório Mensal de Atividades-Dezembro/96, em reunião com a equipe de funcionários, a Bibliotecária Coordenadora informou sobre o recebimento de um memorando com a informação de que deveria passar a desempenhar suas funções na Biblioteca Luis de Camões, da Casa de Portugal, a partir de 09/12/96. No entanto, a situação foi revertida e a transferência da Coordenadora foi revogada em 12/12/96, conforme registrado na mesma fonte. Em decorrência da possibilidade do afastamento da Coordenação, as atividades previstas para a Semana Erico Verissimo, ocorridas anualmente, foram suspensas.

No início de 1997, a Biblioteca recebeu duas novas estagiárias para desempenharem suas funções, junto à Sala de Leitura de Periódicos, devido ao término do período do estágio anterior, auxiliando a equipe na administração das atividades desse espaço que voltou a ser incorporado à BEV, em 1996. Esse reforço proporcionou mais agilidade, melhor distribuição das tarefas e um maior controle e qualidade no atendimento ao público.

Em Agosto, a Coordenação deu início à elaboração de outro importante projeto, objetivando a dinamização da Biblioteca. Foi o Projeto “Do Fundo do Baú”, que tinha como meta iniciar uma ação de incentivo à leitura através de estratégias diferenciadas daquelas usadas nas atividades cotidianas da BEV. Esse, previu intervenções realizadas por atores profissionais, no espaço da Biblioteca, estabelecendo uma relação lúdica entre o texto e o leitor, por intermédio do teatro.

Conforme o Projeto “Do Fundo do Baú” (ANEXO H), a BEV buscou, como objetivos fundamentais, proporcionar aos freqüentadores uma nova leitura dos textos, estimular a leitura e divulgar as suas obras. Ampliou, ainda mais, a utilização do seu acervo e de seus serviços pela comunidade, visando o desenvolvimento individual e coletivo, na construção da cidadania e qualificação da vida cultural de seus usuários. Após a sua aprovação, as apresentações tiveram início no mês de Outubro, com a primeira intervenção em 30/10/97, conforme Relatório Mensal de Atividades-Outubro/97. As intervenções foram realizadas mensalmente e

estenderam-se até novembro de 1998. Esse projeto teve extensa repercussão, atraindo grande número de frequentadores em suas apresentações.

Foi encaminhado, conforme Ofício BEV-02, de 12/02/98, à Direção da Casa, uma solicitação de fechamento temporário da Biblioteca nos dias 25, 26 e 27 de Fevereiro, que possibilitou o trabalho de leitura de estantes (inventário e conferência dos livros que compõem o acervo da biblioteca) e organização de seu acervo, aproveitando o período de menor fluxo dos usuários. Nesse mesmo mês, conforme Correspondência Informal enviada em 17/02/98, a Coordenação elaborou uma programação especial para o Dia Internacional da Mulher (8 de Março), em parceria com a CCMQ, SEDAC e a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado. Foram realizados seminários, mostra de vídeos, exposições e desfile de modas que tiveram uma grande afluência do público.

Em virtude das constantes dificuldades enfrentadas pela BEV com relação a segurança na guarda dos pertences dos usuários (os pertences eram guardados em escaninhos abertos), foram encaminhadas, à Direção da Casa, correspondências, tais como: Correspondência Informal de 08/06/98 enfatizando sobre a necessidade do armário guarda-volumes (com orçamentos em anexo), a Comunicação Interna de 09/07/98 com um relatório sobre as tentativas de furto nas dependências da Biblioteca e a Comunicação Interna de 20/08/98 sobre outros fatos ocorridos. Essas correspondências buscavam uma solução definitiva para o problema de segurança de forma a amenizar a preocupação e a responsabilidade dos funcionários. Foi também enviada ao Setor de Segurança da CCMQ, um pedido para rondas periódicas no espaço em torno da Biblioteca, conforme a Comunicação Interna de 28/08/98. A reivindicação foi atendida com a compra de dois armários, totalizando trinta e seis compartimentos com chaves individuais, que foram instalados no final desse mesmo ano, porém, não foi encontrado o registro da data de sua instalação.

Em Junho, houve uma modificação nas Normas de Procedimentos para o Empréstimo, conforme a Comunicação Interna de 03/07/98 enviada à Direção da Casa. O registro como sócio da Biblioteca que, até então, era efetuado através da doação de um livro, passou a ter a cobrança de uma taxa de R\$ 5,00 (cinco reais), com a prestação de contas para a Associação de Amigos da Casa de Cultura Mario

Quintana (AACCMQ). Foi proposto que esses valores arrecadados fossem acumulados para a compra de um computador, mas essa compra não se efetivou. No entanto, em Novembro a BEV recebeu como doação da Editora L&PM, um computador Pentium MMX, LG Studioworks 45.

Devido aos problemas ocorridos com uma funcionária no atendimento da Sala de Leitura de Periódicos e às dificuldades com a renovação dos contratos de estagiários para essa função, foi solicitado à Direção da Casa, conforme Comunicação Interna de 24/11/98, a remoção dos jornais e revistas para as dependências da Biblioteca. Essa decisão favoreceu o controle de suas atividades, uma vez que o deslocamento de um funcionário da equipe para o atendimento naquele espaço causaria maiores transtornos.

Em meados de Dezembro a Coordenadora recebeu a indicação para assumir à Direção da Biblioteca Pública do Estado e a Coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas (SBPE), afastando-se de suas funções junto à BEV. Assumiu, então, outra bibliotecária vinda da Biblioteca Lucília Minssen, do 5º andar. Além da Coordenadora, saíram nesse ano, uma bibliotecária devido à aposentadoria e dois auxiliares de apoio, transferidos para outras Instituições.

A partir de 13/01/99, conforme Memorando nº. 023/99/DRH/SEDAC, a Bibliotecária recém-chegada passa a exercer, oficialmente, suas funções de Coordenadora da BEV, contando com uma equipe de apoio composta de quatro funcionários.

Em decorrência do falecimento do ex-diretor da Cinemateca Paulo Amorim, o Sr. Romeu Grimaldi, a CCMQ recebeu como doação a sua coleção particular de livros, revistas, discos e CDs. Conforme acordos posteriores esse acervo foi transferido para a BEV, de acordo com a Comunicação Interna de 16/03/99. Essa coleção constou, aproximadamente, de 4.780 livros que foram relacionados em um Inventário de Obras de Romeu Grimaldi. Desses, em torno de 672 títulos eram sobre cinema (história do cinema, técnicas, diretores, atores, filmes, entre outros) e o restante, distribuídos entre Literatura, Artes e alguns poucos, sobre outros assuntos. Os livros de Literatura e Artes foram selecionados através da análise baseada na Política de Seleção da Biblioteca.

Os livros de Literatura, Artes e Cinema que passaram a fazer parte do acervo da Biblioteca, foram todos registrados e os demais (fora da política interna ou danificados) foram encaminhados a outras Instituições ou descartados. O material sobre cinema foi colocado em um setor especial, dentro da Biblioteca, aguardando um futuro processamento técnico e os livros de Literatura e Artes foram incorporados à coleção do acervo, passando a serem processados aos poucos. Foi solicitado como auxílio à equipe, conforme Ofício BEV-35, de 25/05/99, a contratação de três estagiários. No entanto, a Biblioteca foi comunicada, pela Direção da Casa, da inviabilidade de estágio mediante uma consulta realizada à Administração da SEDAC. O trabalho envolvendo esse material, foi realizado, concomitantemente, com as demais atividades da Biblioteca e desenvolveram-se de maneira lenta em face dessas dificuldades de contratação de pessoal.

Em Junho, foi realizada a primeira Mostra do Acervo Grimaldi com a Exposição “O Beijo no cinema”. Na abertura dessa exposição foi apresentado um Recital de Poesias e o vídeo “Kisses – 100 anos das mais apaixonadas cenas de beijo do cinema”.

Além das várias doações recebidas nesse ano, destacou-se o recebimento da obra “Dom Quixote: Cervantes – Portinari – Drummond”, oferecido pelo Ministério da Cultura. A obra de grande valor cultural é enriquecida pela iconografia e narrativa poética concebida a duas mãos, pelos artistas Candido Portinari e Carlos Drummond de Andrade.

7.3.3 Período 2000 – 2004

Para o desenvolvimento e continuidade do trabalho com a Coleção Grimaldi, foi solicitado à Direção da Casa, conforme Ofício BEV-04 de 22/02/00, a aquisição de estantes para a acomodação dos livros e revistas sobre cinema. Essa solicitação foi atendida, conforme Ofício BEV-23, de 29/06/00 (foram adquiridos nove estantes e cento e cinquenta bibliocantos).

Em Abril, conforme Ofício BEV-08 de 05/04/00, foram encaminhados à Discoteca Natho Henn os discos e CDs do Acervo Grimaldi. Foi feito também, a

solicitação de uma funcionária com qualificação na área de informática para auxiliar no andamento das atividades da Biblioteca e na incorporação da nova coleção, conforme Ofício BEV-14, de 27/04/00. Não houve atendimento para essa solicitação.

Com o intuito de minimizar os problemas de furto e como reforço na segurança da Biblioteca foi solicitado, de acordo com o Ofício BEV-15, de 26/05/00, a aquisição de dois espelhos convexos para instalação próximo às estantes e junto ao balcão de atendimento ao público. Os espelhos foram adquiridos e instalados, porém não foi encontrado registro do recebimento do material.

Para o planejamento do novo espaço para os livros da Coleção Grimaldi, a Coordenação solicitou, conforme Ofício BEV-22, de 19/06/00, o auxílio de um arquiteto na elaboração do novo layout. Esse espaço foi organizado no fundo da Sala de Estudos, onde foi colocada uma parede de vidro com uma placa em destaque – “ESPAÇO ROMEU GRIMALDI – CINEMA” (ANEXO I). Nesse local foram acomodados cerca de 1.500 itens, entre livros e revistas sobre cinema para uma futura disponibilização ao público interessado. No entanto, devido as dificuldades de pessoal enfrentadas pela BEV, este material continua sem liberação para pesquisa. Apenas em alguns casos especiais, mediante agendamento, os livros são liberados para uma consulta local.

A inauguração oficial do espaço aconteceu, conforme Ofício BEV-26, de 21/09/00, no dia 10 de outubro de 2000 acompanhado do evento “Tributo ao Cinema”, em homenagem a Romeu Grimaldi, expondo a coleção de livros, revistas e cartazes de cinema internacional do acervo da Cinemateca Paulo Amorim. Essa inauguração foi acompanhada de uma sessão de autógrafos da obra “Quando éramos jovens – História do Clube do Cinema de Porto Alegre” da Escritora e Doutoranda em Cinema Fatinarlei Lunardelli, realizada no Espaço Maurício Rosenblatt, em frente à BEV.

No início de 2001 houve a necessidade de uma reorganização das salas internas e remanejamento de móveis, arquivos e estantes da Biblioteca, em função de uma melhor distribuição dos livros da Coleção Grimaldi. Esse fato levou a Coordenação à solicitar o auxílio da equipe de apoio da CCMQ, conforme

Memorando Interno BEV-01, de 18/01/01. Devido ao pouco espaço para acomodação dos materiais foi encaminhado ao Museu Hipólito José da Costa, conforme Ofício BEV-09 de 07/04/01, duas caixas de revistas sobre cinema que, pela importância e raridade mereciam guarda e preservação. Em maio, a Biblioteca recebeu em sua equipe uma bibliotecária vinda de outra instituição.

No final do primeiro semestre, de acordo com a Comunicação Informal de 30/07/01, a Direção da Casa convidou todos os funcionários para uma reunião no dia 13/08/01 para apresentação do Projeto de Manutenção e Restauro da Casa. Esse Projeto, criado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e apresentado pelo Governo à Assembléia Legislativa, visava restaurar o prédio estruturalmente, atualizar os equipamentos e recuperar a imagem da Casa. Em função desse restauro, conforme Ofício BEV-24, de 16/08/01, a Coordenação da BEV apresentou como reivindicações a ampliação do espaço e retirada do carpete, importantes para a Biblioteca e oportunas para o momento de reforma. Das solicitações efetuadas foi concretizada apenas a retirada do carpete.

A BEV desenvolveu suas Atividades Culturais, conforme o Relatório Anual de Atividades-2001, até o mês de outubro. A partir de 15/11/01 a Biblioteca foi fechada ao público para a tarefa de organização e acondicionamento do acervo a ser retirado de suas dependências (ANEXO J). Em 20/12/01, conforme Ofício BEV-26, a Coordenação encaminhou, à Direção da Casa, um pedido para que fosse incluído, na previsão orçamentária do próximo ano, a aquisição dos programas para o processo de informatização do acervo. Entre as doações recebidas nesse ano, destacaram-se os volumes 1 e 2 do livro “Aquarelas dos Brasil – 500 anos de um grande País” doados pelo Banco Mercantil de São Paulo S.A., que retrata a história do país nos últimos 500 anos e apresenta personalidades marcantes.

A BEV permaneceu fechada ao público até novembro de 2002. Nesse período, conforme Relatório Anual de Atividades-2002, foi realizado um balanço geral do acervo, selecionando e reavaliando as coleções, conferindo e corrigindo cerca de 8.000 obras em circulação. Também, conforme o mesmo documento, foi implantado a Base de Dados (INBIB/RS), sendo colocados cerca de 1.200 títulos na base.

Tendo em vista mudanças no patrocínio do Restauero, a Direção da Casa convocou todos os funcionários, através do Memorando Interno CCMQ-001, de 05/04/02, para a “Solenidade Oficial de Assinatura do Restauero”. O novo Projeto foi elaborado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), tendo como patrocinador oficial a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) por intermédio da Secretaria de Estado de Minas e Energia. Estavam presentes o Governador do Estado, o Secretário de Estado da Cultura, a Secretária de Estado de Minas e Energia e o Presidente da CEEE.

A Casa manteve, durante o período de reforma, em caráter de resistência cultural, seminários e eventos pontuais sob a denominação “Tem Gente em Casa”. Conforme Relatório Anual de Atividades-2002, a BEV apresentou em 23/04/02, em parceria com a Câmara Rio-Grandense do Livro, o evento “Obras na casa em obras” (ANEXO K), comemorando o “Dia Internacional do Livro” e, em novembro, inaugurou o Espaço “O Tempo e o Vento – Memorial” (ANEXO L) com a exposição de painéis permanentes sobre a vida e obra do patrono da Biblioteca, denominada Exposição “Criador e Criaturas”. Essa exposição contou com a curadoria de Maria da Glória Bordini, mostrando também obras raras de Erico Verissimo e os originais do livro “O Retrato”, com o apoio da AACCMQ.

Ao iniciar 2003, assumiu o Governador eleito e o novo Secretário de Estado da Cultura. A CCMQ voltou a ser dirigida por um ex-ocupante do cargo e a Bibliotecária Coordenadora da BEV tomou posse na direção da Biblioteca Lucília Minssen, no 5º andar, deixando a Coordenação para a outra Bibliotecária, com uma equipe de apoio de três funcionários.

Em 12/03/03, foi encaminhado à Direção da Casa, conforme Ofício BEV-01, uma solicitação de pessoal para auxiliar a equipe (uma bibliotecária, um auxiliar administrativo e um estagiário de Biblioteconomia) em virtude da redução de dois funcionários já afastados e da bibliotecária acima mencionada e, também, frente à necessidade de atendimento ao público durante a semana e nos plantões aos sábados, domingos e feriados. A BEV não foi atendida em seu pedido e com isso não foi possível a realização dos plantões aos domingos e feriados. Tendo em vista essas dificuldades enfrentadas pela BEV, os jornais e revistas voltaram para a Sala de Leitura de Periódicos, conforme a Comunicação Interna de 13/03/03. Em

dezembro mais uma funcionária deixa a Biblioteca (aposentadoria), permanecendo na equipe de apoio apenas duas pessoas.

Como Atividades Culturais a BEV realizou dois eventos nesse ano, conforme Relatório Anual de Atividades-2003. Primeiramente, a Exposição “A Obra Rara de Dom Quixote De La Mancha” de Miguel de Cervantes (obra pertencente ao acervo da BEV). A exposição foi inaugurada com uma palestra sobre a obra de Miguel de Cervantes ministrada pelo Assessor Lingüístico do Ministério de Educação da Espanha, Sr. Manuel Calderón Calderón, e contou com a presença do representante do Cônsul Geral da Espanha. Mais tarde, no mês de setembro, foi realizado o “Seminário Interinstitucional da Leitura – Leitura Levada a Sério II. O evento foi executado em parceria com o Instituto Estadual do Livro (IEL), SEBP, CCMQ e Biblioteca Lucília Minssen.

O ano de 2004 iniciou, novamente, com dificuldades no andamento das atividades técnicas da Biblioteca e no atendimento ao público, devido ao reduzido número de funcionários da equipe (uma bibliotecária e dois auxiliares de apoio). Em janeiro, a estagiária da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO/UFRGS), deixa a Biblioteca ao concluir seu Estágio Curricular. A BEV recebeu um reforço em sua equipe somente em julho, com a chegada de uma Assistente Cultural, conforme a Comunicação Interna BEV- 09, de 07/07/04. Durante esse ano a BEV realizou somente exposições internas nas datas festivas de maior destaque, expondo livros e materiais alusivos aos assuntos selecionados.

Em novembro, no período de 17/11/04 à 24/11/04, foi realizado na Biblioteca um trabalho de pesquisa com o público freqüentador para a apuração do “Perfil do Usuário da BEV” (ANEXO M), através da aplicação de questionários. Essa pesquisa foi realizada por um grupo de alunos, (a autora desse trabalho foi uma das participantes) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito para aprovação na disciplina de Estatística Básica. O resultado dessa pesquisa apontou que os usuários da Biblioteca eram, em maior número, do sexo feminino e que buscavam, principalmente, o serviço de Empréstimo para a retirada de livros na área de Literatura.

7.3.4 Período 2005 – 2007

O ano de 2005 marcou dois momentos importantes para a BEV. Foi o ano em que a Biblioteca completou seus 15 anos de existência em 27 de setembro, e que comemorou o ano do “Centenário de nascimento do seu patrono Erico Verissimo”. Com o propósito de celebrar essas duas ocasiões festivas buscou preparar uma programação especial, conforme Relatório Anual de Atividades-2005. Participou do Projeto promovido pelo Núcleo de Literatura e pela Associação Gaúcha de Escritores (AGE) que, dentro da Programação Especial da Casa “Palavras no Ar” prestou uma homenagem ao escritor gaúcho. Essa homenagem foi realizada no dia 11 de agosto às 19 h na Sala C2 – 2º andar, através da leitura de textos de Erico Verissimo por Cíntia Moscovich, Claudia Tajés e Fabricio Carpinejar, acompanhadas de depoimentos proferidos pelo Vice-Governador e pela escritora Maria da Gloria Bordini e que contou também, com a participação especial de Luis Fernando Verissimo (ANEXO N). Após o evento os convidados foram recepcionados nas dependências da BEV com um coquetel e uma exposição das principais obras do escritor. Em setembro, em comemoração aos “15 Anos da BEV”, foi organizada uma exposição interna de fotos de algumas atividades realizadas em anos anteriores e um painel com dados e informações importantes sobre a Biblioteca. Atendendo ao pedido da Coordenadora, foi elaborado pela Direção da Casa, um Folder (ANEXO O) e um Marcador de Texto comemorativos, patrocinados pela ACCMQ. Esse material foi distribuído para divulgação da Biblioteca e de seu patrono. Foram distribuídos aos visitantes e encaminhados a diversas escolas.

No mês de outubro, a Coordenadora participou da XVII Jornada Sul-Rio-grandense de Biblioteconomia e Documentação, buscando aprimoramento e atualização nos assuntos pertinentes às atividades desenvolvidas na Biblioteca. Nesse ano também foram realizadas somente exposições internas com livros alusivos às datas festivas selecionadas.

No ano de 2006, a BEV enfrentou os mesmos problemas de falta de pessoal de anos anteriores e, mais o agravamento ocasionado pelo afastamento de

outra funcionária devido à licença saúde, sem previsão de retorno. A partir do mês de março a equipe ficou reduzida a uma Bibliotecária e duas auxiliares no apoio. Conforme o Relatório Anual de Atividades-2006, essa situação dificultou a manutenção do mesmo ritmo de agilidade e qualidade de suas atividades. Foi priorizado o serviço de atendimento ao público e com isso as atividades de processamento técnico ficaram ainda mais prejudicadas. As promoções de Atividades Culturais realizadas pela Biblioteca ficaram restritas às exposições internas de livros, divulgando datas e personagens importantes.

O ano de 2007 iniciou com mudanças no Governo e, conseqüentemente, na SEDAC e na CCMQ também. A Bibliotecária Coordenadora da BEV permaneceu, oportunizando, desta forma, a continuidade na linha de trabalho interno da Biblioteca (ANEXO P).

Em janeiro, através do Ofício BEV-02, de 26/01/07, foi encaminhado, à Direção da Casa, um levantamento da situação atual da Biblioteca. Descreve as principais atividades desenvolvidas e enfatiza as suas dificuldades, principalmente, em relação ao número de funcionários de sua equipe. Reforça o quanto a Biblioteca está carente neste aspecto (uma bibliotecária e dois auxiliares de apoio). Junto a esta explanação solicita a vinda de mais dois funcionários (um bibliotecário e um auxiliar de apoio) para que, tanto os serviços internos de processamento técnico do acervo quanto o atendimento ao público não perca a qualidade que a equipe vem se esforçando para manter. Solicita também, que seja oferecido um programa de reciclagem, na área de informática, para que os funcionários possam melhor se preparar para uma necessária implantação da informatização de seu acervo.

Nesse ano, as Atividades Culturais desenvolvidas até o mês de setembro (mês em que se encerrou esta pesquisa documental), se realizaram através de exposições internas nas datas mais significativas, com livros pertencentes ao seu acervo e selecionados de acordo com o tema abordado.

Objetivando apresentar um resumo, em dados numéricos, do desenvolvimento das atividades que abrangeram o atendimento aos usuários, o número de leituras locais efetuadas e a quantidade de livros locados para empréstimo, no período de janeiro à setembro de 2007, foi elaborado um Quadro

demonstrativo (Quadro 2) que registra, mês a mês, o número de atendimentos realizados em cada uma dessas atividades.

Ano: 2007			
Meses	Atendimento aos Usuários	Leitura Local	Empréstimo
Janeiro	1.121	468	68
Fevereiro	486	232	48
Março	902	438	104
Abril	768	394	111
Maio	1.161	384	92
Junho	803	308	102
Julho	968	456	99
Agosto	1.065	539	161
Setembro	922	449	113
Total Geral	8.196	3.668	898

Quadro 2 – Atividades da Biblioteca Erico Verissimo (junto aos usuários).
Fonte: Relatórios Mensais de 2007.

7.4 Atividades Culturais desenvolvidas na Biblioteca Erico Verissimo

A Biblioteca Erico Verissimo desenvolveu, ao longos de seus 17 anos de existência, Atividades Culturais como complementação da programação da Casa de Cultura Mario Quintana, bem como uma forma de socialização e enriquecimento social dos freqüentadores, visitantes e comunidade em geral.

7.4.1 Período: 1990 – 1994

Apresentação Musical “Camerata Concert”

Data: 09/04/92

Exposição “Erico Verissimo: Criador e Criaturas”

Período: 15/12/92 à 30/12/92.

Exposição de livros do autor e apresentação de dois audiovisuais: “Nossos Gaúchos” e “A Terra de Erico”.

Oficina “Recuperação e Encadernação de Livros”

Período: 29/07/93 à 31/08/93.

Exposição de Livros “Ediciones de Cultura Hispânica”

Período: 19/10/93 à 14/10/93.

Exposição de Livros “Autores Catarinenses”

Período: 16/11/93 à 1 30.11.93.

Semana “Erico Verissimo”

Período: 14/12/93 à 19/12/93.

Mostra das adaptações para o cinema das obras de Erico Verissimo, com os filmes “Ana Terra”, “Um certo Capitão Rodrigo” e “Noite” e vídeos de documentários “Nossos Gaúchos” e “RBS Documento-Memória”, sobre a vida e obra do autor.

Artista “Freddy Sorribas”

Período: 17/12/93 e 18/12/93.

Execução de obra pictórica relativa à literatura de Érico Verissimo que passou a ficar exposta, permanentemente, na Biblioteca.

Exposição “Doações de Livros do Consulado do Japão”

Período: 19/01/94 à 04/02/94.

Exposição de livros sobre o Japão, com assuntos diversos.

Exposição “Freddy Sorribas”

Data: 10/06/94 à 19/06/94.

Exposição de pinturas do artista.

Exposição “Picasso: série mulheres”

Período: 20/09/94 à 02/10/94.

Exposição “Bonecas Japonesas em Papel”

Período: 05/10/94 à 16/10/94.

Exposição “Mostra de Livros Japoneses”

Período: 18/10/94 à 30/10/94.

7.4.2 Período: 1995 – 1999

Oficina de Literatura Infantil “Usando o Jornal”

Período: 09/08/95 à 16/08/95.

Exposição “Mês de Aniversário de Erico Verissimo”

Data: 19/12/95.

Distribuição do primeiro Folder “Biblioteca Erico Verissimo”.

Exposição “Movimento Modernista: O Brasil começa a viver o século XX”

Período: 13/02/96 à 23/02/96.

Exposição de reproduções de artistas do Movimento Modernista e painéis sobre a Semana de Arte Moderna.

Mesa Redonda “Mulheres em Pequim”

Período: 07/03/96 à 24/03/96.

Comemoração ao Dia Internacional da Mulher, com debate sobre a IV Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), em Pequim e o Fórum de ONG's, realizado na China em 30/08/95 à 15/09/95.

Exposição de Fotografias sobre “Mulheres em Pequim”

Período: 07/03/96 à 24/03/96.

Exposição de fotos, livros e painéis com textos alusivos ao assunto.

Exposição “Com a palavra: as Cobras” de Luis Fernando Verissimo

Período: 03/09/96 à 15/09/96.

Exposição de tiras de humor ilustradas dos personagens “As Cobras”.

Exposição “Freddy Sorribas Expõe na BEV”

Período: 17/09/96 à 13/10/96.

Exposição de pinturas do artista.

Exposição de Arte “Arbóreo/Corpóreo”

Período: 05/11/96 à 25/11/96.

Exposição de painéis com desenhos, na técnica pastel, do artista plástico Roberto Panatieri.

Exposição “Imagens do Sul”

Período: 14/11/96 à 23/11/96.

Exposição de desenhos e caricaturas, com temática regional, dos artistas Noé César da Silva e Adalberto Xavier Barcelos.

Exposição “Os Patifaristas”

Período: 19/11/96 à 02/12/96.

Exposição de pinturas à óleo do artista Pablo Ferreti.

Exposição “Clássicos da Pintura Moderna”

Período: 12/02/97 à 28/02/97.

Mostra de reproduções de obras de pintores modernistas.

Exposição “Coletiva de Artes Plásticas”

Período: 25/09/97 à 20/10/97.

Exposição de obras dos artistas Nelson Rosa, Pablo Ferreti, Murillo Biff, Federico Olivari e Flávio Stankievich.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 30/10/97.

Apresentação de lançamento do Projeto.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 18/12/97.

Leitura e dramatização do texto “Contos Natalinos” com o ator Breno Ruschel e o maestro Rônel Alberti da Rosa.

Em 1998, em comemoração ao “Dia Internacional da Mulher”, foram realizadas várias atividades, tais como:

a) Mostra de Vídeos: Mulheres no Front (03/03/98); Profissão: doméstica (04/03/98); Meninas do Rio (05/03/98); Sem camisinha não dá (06/03/98).

b) Exposição “Frida Kahlo”

Período: 03/03/98 à 15/03/98.

Exposição de reproduções de obras da pintora.

c) Desfile da Grife “Morro da Cruz”

Data: 08/03/98.

d) Seminário “Mulher como força de trabalho”

Data: 11/03/98.

Palestrante: Maria Amélia de Almeida Teles.

e) Seminário “Direito das Mulheres: o que dizem as Constituições”

Data: 12/03/98.

Palestrantes: Deputado Marcos Rolim e Denise Dora da Assessoria Jurídica da Assembléia Legislativa.

f) Seminário “Educação: Meninos x Meninas”

Data: 13/03/98.

Palestrantes: Deputada Federal Esther Grossi e Leda Sefrin, da Secretaria da Educação.

g) Exposição “Livraria Borboletas”

Período: 11/03/98 à 13/03/98.

Exposição e venda de livros sobre a mulher.

Exposição Fotográfica “O Rio Guaíba através da BIENAL”

Período: 26/03/98 à 11/04/98.

Exposição de trabalhos do fotógrafo Edu Andrade.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 16/04/98.

Leitura e dramatização de textos de Brecht com o ator Breno Ruschel.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 14/05/98.

Leitura e dramatização de textos de autores do Conesul com o ator José Mario de Freitas Storino.

Exposição de Arte “Arbóreo/Corpóreo II”

Período: 16/06/98 à 04/07/98.

Exposição do artista plástico Roberto Panatieri.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 18/06/98.

Leitura e dramatização de textos de Federico Garcia Lorca com os atores Breno Ruschel e Luiz Carlos Magalhães.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 09/07/98.

Leitura e dramatização de textos de Monteiro Lobato com os atores Alexandre Magalhães da Silva e Raquel Vivian Nicoletti.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 13/08/98.

Leitura e dramatização de textos de Mario Quintana com os atores Luiz Carlos Magalhães e Breno Ruschel.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 10/09/98.

Leitura e dramatização de textos de Luis Fernando Verissimo com as atrizes Arlete Cunha e Raquel Vivian Nicoletti.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 15/10/98.

Leitura e dramatização de textos de Vera Karan com os atores Luis Carlos Magalhães e Breno Ruschel.

Projeto “Do Fundo do Baú”

Data: 11/11/98.

Leitura e dramatização de textos de Patrícia Bins com a atriz Raquel Vivian Nicoletti.

Exposição “O Carnaval”

Período: 28/01/99 à 28/02/99.

Exposição de documentos e objetos do Carnaval.

Exposição “A Mulher na Literatura”

Período: 08/03/99 à 28/03/99.

Exposição de livros de diversas escritoras.

Concurso Literário “Lila Ripoll”

Período: 08/03/99 à 28/03/99.

Realização em parceria com o Núcleo de Literatura.

Exposição “Índios”

Período: 06/04/99 à 30/04/99.

Exposição de fotos e objetos indígenas.

Jornada “Em Defesa do Futuro do Livro”

Data: 27/04/99.

Apresentação de painéis e palestras.

Palestra sobre “Semana do Meio Ambiente”

Data: 19/05/99.

Palestra e apresentação teatral em parceria com a Coordenação das Bibliotecas Públicas.

Mostra do Acervo Grimaldi “O Beijo no Cinema”

Período: 10/06/99 à 30/06/99.

Primeira mostra do acervo. Abertura da exposição com o vídeo “Kisses” – 100 anos das mais apaixonadas cenas do beijo no cinema e um recital poético.

Painel “Mídia e Sexualidade”

Data: 22/06/99.

Exposição “Poesia Sul-rio-grandense”

Período: 01/07/99 à 31/07/99.

Exposição de obras de autores gaúchos.

Exposição “A Poesia com a Arte Brasileira”

Período: 01/07/99 à 31/07/99.

Reinterpretação de Dom Quixote, de Cervantes por Portinari e Drummond.

Exposição “Aniversário de Erico Verissimo”

Período: 02/12/99 à 30/12/99

Exposição das obras do escritor.

Exposição “Originais de Humor de Luis Fernando Verissimo”

Período: 07/12/99 à 31/12/99.

Exposição de tiras de humor ilustradas.

7.4.3 Período: 2000 – 2004

Exposição “Coisas do Carnaval”

Período: 15/02/00 à 13/03/00.

Mostra fotográfica, livros, objetos, esculturas de papel e fantasias do Rei Momo.

Exposição “A Arte Barroca no Brasil e nas Missões Jesuítas-Guaranis”

Período: 01/04/00 à 30/04/00.

Exposição de livros sobre o tema, nas Comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil.

Exposição “Partenon Literário: resgatando a memória da produção literária gaúcha”

Período: 10/05/00 à 31/05/00.

Exposição de livros, obras raras e cartazes da Sociedade Partenon Literário.

Palestra “A Sociedade do Partenon Literário de Hoje”

Data: 31/05/00.

Palestra com Hugo Ramirez, Serafim de Lima e Ciro Martine.

Palestra “A Criação da História em Quadrinhos” e “Lançamento do Livro Gibizón”

Data: 17/05/00.

Palestra com o cartunista Iotti e sessão de autógrafos.

Exposição “Rádio: tributo a Landell de Moura”

Período: 15/06/00 à 30/06/00.

Exposição de livros, documentos e aparelhos de rádios antigos do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa.

Painel Comemorativo “Tributo ao 72º Aniversário do Padre-cientista Landell de Moura”

Data: 30/06/00.

Palestra com Otto Albuquerque, Mario Rodrigues, Ruy de Paula Couto, Alberto Volkmar e Ivan Dorneles Rodrigues.

Inauguração do “Espaço Romeu Grimaldi - Cinema”

Data: 10/10/2000.

Abertura e homenagem a Romeu Grimaldi com exposição de livros, revistas e documentos cinematográficos.

Exposição “Tributo ao Cinema: mostra ilustrada do Cinema Internacional”

Período: 10/10/00 à 30/10/00.

Exposição de livros e revistas de cinema e, também, de cartazes do cinema internacional, pertencentes ao acervo da Cinemateca Paulo Amorim.

Lançamento da obra “Quando éramos jovens – História do Clube do Cinema de Porto Alegre”

Data: 10/10/00.

Sessão de autógrafos da escritora e doutoranda em cinema, Fatimarlei Lunardelli.

Ciclo de Palestras “Relendo Erico”

Período: 09/11/00 à 28/12/00.

Palestras com os especialistas nas obras de Erico Verissimo: Flávio Loureiro Chaves, Lélia Almeida, Dino del Pino, Luis Antonio Assis Brasil, Sérgio Gonzaga, Robson Gonçalves, João Armando Nicotti e Marcia Ivana de Lima Silva.

Exposição “Erico Verissimo: Criador e Criaturas”

Período: 16/11/00 à 10/12/00.

Exposição comemorativa ao 95º aniversário de nascimento de Erico Verissimo, com obras, cartazes e prêmios recebidos pelo escritor.

Exposição “Centenários da Literatura Brasileira”

Período: 17/04/01 à 12/05/01.

Exposição que prestou homenagem, através do colecionador Waldemar Torres, aos grandes escritores brasileiros, marcando o Dia Internacional do Livro.

Exposição “Os Dizeres do Amigo”

Período: 08/05/01 à 27/05/01.

Exposição de cartazes com frases de grandes escritores clássicos, acompanhado do lançamento do Livro “O Clarão”, de Bety Milan. Abertura com sessão de autógrafos e painel com apresentação de Flavio Loureiro Chaves.

Exposição “Camões: viagens e narrativas”

Período: 12/06/01 à 30/06/01.

Exposição comemorativa ao Dia de Portugal e ao seu maior poeta. Apresentação do painel “Os Lusíadas de Camões”, com Sérgio Fischer.

Exposição “Tributo ao 95º Aniversário de Nascimento de Mario Quintana: o poeta da cidade”

Período: 05/07/01 à 30/08/01.

Painéis sobre a vida e obra do poeta. Apoio e realização do Centro de Memória Literária-Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Abertura com Armindo Trevisan e Maria da Glória Bordini.

Performance: Esse homem de quem se fala. Adaptação e interpretação de Hermes Bernardi Junior e Evandro Soldatelli.

Seminário “Leitura Levada à Serio”

Período: 12/09/01 à 14/09/01.

Evento em parceria com a Associação Internacional de Leitura-Conselho Brasil Sul (ALBS), com o objetivo de promover o encontro de especialistas de diversas Universidades e Instituições do Estado, voltados para o livro e a leitura. Participação especial de Suzana Vargas da Fundação Biblioteca Nacional-RJ.

Exposição “Cinema em Cartaz”

Período: 09/10/01 à 30/10/01.

Exposição de livros, cartazes e catálogos sobre o cinema. Acervo da BEV e Cinemateca Paulo Amarin.

Em 2002, com a reforma da CCMQ foram realizados eventos pontuais como “Resistência Cultural - Tem gente na Casa”. Fizeram parte dessa Resistência Cultural:

Dia 23 de abril de 2002 – Espaço Camaleão:

a) Evento “Obras na Casa em Obras”

Evento comemorativo ao Dia Internacional do Livro com homenagem a Shakespeare e Cervantes. Parceria da BEV com a Câmara Rio-Grandense do Livro.

b) Exposição “Obra Rara de Miguel de Cervantes – Dom Quixote de La Mancha”

Material pertencente ao acervo da BEV.

c) Painel “O Livro nosso de cada dia”

Apresentação e participação de Geraldo Huff, Waldemar Torres, Rosaria Garcia Costa, Rosangela Mello e Lia Scholze.

d) Performance “Sarau Elétrico”

Com a participação de Luis Augusto Fischer, Frank Jorge, Kátia Suman e Cláudio Moreno.

Dia 7 de novembro de 2002 - Espaço Maurício Roseblatt:

a) Inauguração do Espaço “O Tempo e o Vento”

Memorial com exposição permanente de painéis da vida e obra do patrono da Biblioteca, Erico Verissimo.

b) Exposição “O Retrato”

Exposição dos originais do livro. Apoio da AACCMQ.

c) Painel “O Retrato”

Depoimentos de Luis Fernando Verissimo, Ruy Carlos Ostermann, Walter Galvani e Maria da Glória Bordini. Atividade paralela à Feira do Livro de Porto Alegre.

Exposição “A Obra Rara Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes

Período: 23/04/03 à 04/05/03.

Exposição com palestra sobre a obra de Miguel de Cervantes. Obra do acervo da BEV.

Seminário “Leitura Levada à Sério”

Período: 24, 25 e 26/09/03.

Encontro interinstitucional de leitura. Parceria com o Instituto Estadual do Livro (IEL), Universidades, CCMQ e Biblioteca Lucília Minssen.

Exposição sobre “Dom Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes.

Data: 23/04/04.

Exposição de livros.

Exposição sobre a “Independência do Brasil”

Data: 07/09/04.

Exposição de livros .

Exposição sobre a “Revolução Farroupilha”

Data: 20/09/04.

Exposição de livros.

Exposição sobre “O 14º Aniversário da Casa de Cultura Mario Quintana”

Data: 25/09/04.

Exposição de livros de Mario Quintana.

Exposição sobre “O 14º Aniversário da Biblioteca Erico Verissimo”

Data: 27/09/04.

Exposição de livros de Erico Verissimo e painéis informativos sobre a BEV.

Exposição em comemoração ao “Dia da Criança” e “Nossa Senhora Aparecida”

Data: 12/10/04.

Exposição de livros infantis de autores do acervo da BEV.

Exposição “O 99º Aniversário de Nascimento de Erico Verissimo”

Data: 17/12/04.

Exposição de livros e fotos de Erico Verissimo.

7.4.4 Período: 2005 – 2007**Homenagem ao “Centenário de Nascimento de Érico Verissimo”**

Data: 11/08/05.

Apresentação na programação “Palavras no Ar”, de leituras de textos de Erico Verissimo.

Coquetel e Exposição “Homenagem a Erico Verissimo”

Data: 11/08/05.

Recepção aos convidados nas dependências da Biblioteca e exposição das principais obras de Erico Verissimo.

Exposição “Os 15 Anos da Casa de Cultura Mario Quintana”

Data: 25/09/05.

Exposição das obras de Mario Quintana.

Exposição “Os 15 Anos da Biblioteca Erico Verissimo”

Data: 27/09/05.

Exposição de fotos e painéis informativos sobre a Biblioteca e distribuição do Folder e Marcador de Livro comemorativo à data.

Exposição “250 Anos de Wolfgang Amadeus Mozart” (21.01.1756 / 21.01.2006)

Período: janeiro de 2006.

Exposição de livros.

Exposição “Homenagem a Josué de Souza Guimarães”

Período: março de 2006.

Exposição de livros do escritor participante da Academia Brasileira de Letras, falecido em 15/03/06.

Exposição “Semana do Livro”

Período: abril de 2006.

Exposição de livros em homenagem aos escritores Miguel de Cervantes e William Shakespeare.

Exposição “150 Anos de Sigmund Freud” (06.05.1856 / 06.05.2006)

Período: maio de 2006

Exposição de livros.

Exposição “O Mundo entre Amigos”

Período: junho/julho/2006.

Mostra de materiais sobre a Copa do Mundo/2006, realizada na Alemanha.

Exposição “Cinqüentenário da Imigração Japonesa no Rio Grande do Sul” (1956 / 2006)

Período: agosto de 2006.

Exposição de livros da Coleção Japão.

Exposição “7 de Setembro - Independência do Brasil”

Período: setembro de 2006.

Exposição de livros.

Exposição “Semana Farroupilha”

Período: setembro de 2006.

Exposição de livros.

Exposição “Centenário da morte de Paul Cézanne” (22.10.1906 / 22.10.2006)

Período: outubro de 2006

Exposição de livros.

Exposição “Centenário de Clodomir Viana Moog” (28.10.1906 / 28.10.2006)

Período: outubro de 2006.

Exposição de livros.

Exposição “Centenário do 14 BIS, de Santos Dumont” (1906 / 2006)

Período: outubro de 2006.

Exposição de livros e revistas.

Exposição “Mensagens de Natal”

Período: dezembro de 2006.

Exposição de painéis com mensagens natalinas.

Exposição “Dia Internacional da Mulher”

Período: 06/03/07 à 13/03/07

Exposição de livros de escritoras gaúchas.

Exposição “Semana do Livro”

Período: 17/04/07 à 23/04/07.

Exposição de livros em homenagem aos escritores Miguel de Cervantes e William Shakespeare.

Exposição “A Mulher na Literatura Brasileira: poesia”

Período: 08/05/07 à 15/05/07.

Exposição de livros de poesia de escritoras brasileiras.

Exposição “Festas Juninas”

Período: 19/06/07 à 26/06/07.

Exposição de livros sobre lendas e festas de São João.

Exposição “Joaquim Maria Machado de Assis”

Período: 19/06/07 à 26/06/07.

Exposição de livros.

Exposição “Mario Quintana: o poeta gaúcho”

Período: julho/2007.

Exposição de livros de Mario Quintana.

Exposição “Esportes”

Período: 13/07/07 à 23/07/07.

Exposição de livros sobre esportes e painéis informativos sobre os Jogos Pan Americanos.

Exposição “Homenagem aos pais”

Período: 07/08/07 à 13/08/07

Exposição de painéis alusivos ao tema.

Exposição “Arte da Fotografia”

Período: 14/08/07 à 20/08/07.

Exposição de livros sobre fotografias em comemoração ao Dia Mundial da Fotografia, 19 de agosto.

Exposição “O Folclore no Brasil”

Período: 21/08/07 à 28/08/07.

Exposição de livros sobre folclore em comemoração ao Dia do Folclore, em 22 de agosto.

Exposição “7 de Setembro - Independência do Brasil”

Período: 04/09/07 à 11/09/07

Exposição de livros sobre os fatos e personagens envolvidos.

Exposição “Semana Farroupilha”

Período: 18/09/07 à 24/09/07

Exposição de livros sobre os fatos e personagens farroupilhas.

Exposição “Aniversário da Casa de Cultura Mario Quintana”

Data: 25/09/07 à 30/09/07

Exposição dos livros de Mario Quintana.

Exposição “Aniversário da Biblioteca Érico Verissimo”

Data: 25/09/07 à 30/09/07

Exposição de livros de Erico Verissimo e painéis informativos sobre a Biblioteca.

As Atividades Culturais foram desenvolvidas com o propósito de promover a integração dos usuários com a Biblioteca, oportunizando o exercício da cidadania e a inclusão social.

8 CONCLUSÃO

A Biblioteca Erico Verissimo, por ser identificada como uma Instituição Pública, trouxe em seu contexto histórico uma série de elementos que interferiram diretamente no desenvolvimento de suas atividades. Desses, a falta de recursos financeiros e, principalmente, humanos foram os que mais a afetaram as suas atividades pois, muitas vezes, tolheram ou inviabilizaram a realização de um trabalho contínuo com reflexos positivos no atendimento das necessidades dos usuários, principal alvo de suas atividades.

Para a elaboração do registro histórico de sua trajetória busquei, na análise e interpretação das mais variadas informações contidas em seus documentos como memorandos, ofícios, comunicações internas, relatórios, entre outros, organizar e descrever o desenrolar de suas ações e de suas rotinas, dentro da realidade vivenciada em diferentes momentos e situações. Entre esses documentos analisados, alguns foram escritos de maneira informal e manuscritos e, muitos, estavam arquivados sem uma organização sistemática.

A realidade descrita desses diferentes momentos foi complementada e enriquecida com os depoimentos das duas Bibliotecárias envolvidas na história da Biblioteca, através das entrevistas efetuadas. Uma trouxe suas experiências de um trabalho inicial em uma Biblioteca há pouco inaugurada e sem uma estrutura adequada e definida. A outra, testemunhou as dificuldade que, gradativamente, foram surgindo e que interferiram na continuidade e no desenvolvimento das atividades realizadas.

Ao reunir todos esses elementos que serviram como fontes, foi possível elaborar o histórico da Biblioteca Erico Verissimo, conseguindo desta forma atender a todos os objetivos propostos no trabalho.

Assim, este registro é uma contribuição ao reconhecimento do potencial da Biblioteca Erico Verissimo como espaço aberto para uma ampliação na busca da

disseminação do conhecimento à comunidade em geral. E, tem também, o propósito de promover a sua divulgação, deixando registrado o seu histórico.

REFERÊNCIAS

BARROS, Paulo. **A Biblioteca Pública e sua Contribuição Social para a Educação do Cidadão**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção trabalhos acadêmico-científicos. Série dissertações de mestrado, 36).

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro, 2000. (Documentos técnicos, 6).

CARVALHO, Haroldo Loguercio. **A Modernização em Porto Alegre e a Modernidade do Majestic Hotel**. 1994. – 119 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA-10ª Região. **[Cadastro da BEV]**. Porto Alegre: CRB, 1992. Ofício nº 54, de 22 mai. 1992.

CONSULADO GERAL DO JAPÃO. **[Doação da Fundação Japão]**. Porto Alegre: Consulado Geral do Japão, 1993. Ofício C. nº 003, de 10 dez. 1993.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Ionice Prado de. **Ionice Prado de Oliveira: entrevista**, ago. 2007. Entrevistadora: Carmen Lucia Silva de Galisteo. Porto Alegre: Discoteca Natho Henn, 2007. Remasterizado em digital.

PENNA, Rejane. **Guia do visitante da CCMQ**. Porto Alegre: CCMQ, [200_].

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. **Casa de Cultura Mario Quintana**. Porto Alegre: CCMQ, 1991. Folheto.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. **[Convite para Reunião]**. Porto Alegre: CCMQ, 2001. Comunicação Informal, de 30 jul. 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. **[Coordenação da Sala de Leitura de Periódicos retorna para a BEV]**. Porto Alegre: CCMQ, 1996. Comunicação Interna CCMQ-06, de 10 jan.1996.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. **[Restauração da CCMQ]**. Porto Alegre: CCMQ, 2002. Memorando Interno CCMQ-001, de 05 abr. 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. **[Solicitação de Equipamento para o Setor de Recuperação de Livros]**. Porto Alegre: CCMQ, 1994. Ofício CCMQ-58, de 13 abr. 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. [**Solicitação de Profissional Especializado**]. Porto Alegre: CCMQ, 1993. Ofício CCMQ-27, de 15 abr.1993.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Acervo da BEV Direcionado para Literatura e Artes**]. Porto Alegre: BEV, 1994. Relatório de Auditoria Parcial de RRPP, 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Aniversário da BEV**]. Porto Alegre: BEV, 2005. Relatório Anual de Atividades, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Assuntos Diversos**]. Porto Alegre: BEV, [1991]. Comunicação informal, [1991].

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Atividades Culturais**]. Porto Alegre: BEV, 2001. Relatório Anual de Atividades, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Atividades Culturais**]. Porto Alegre: BEV, 2003. Relatório Anual de Atividades, 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Atividades Culturais de 2001**]. Porto Alegre: BEV, 2001. Relatório Anual de Atividades, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Assistente Cultural na Equipe da BEV**]. Porto Alegre: BEV, 2004. Comunicação Interna BEV-09, de 07 jul. 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Certificado de Registro da BEV junto ao Sistema de Bibliotecas Públicas**]. Porto Alegre: BEV, 1995. Comunicação Interna, de 06 set. 1995.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Comunicação de Cadastro da BEV junto ao CRB-10ª Região**]. Porto Alegre: BEV, 1992. Ofício BEV-22, de 12 jun. 1992.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Conferência e Reavaliação do Acervo**]. Porto Alegre: BEV, 2002. Relatório Anual de Atividades, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Consulta aos Usuários**]. Porto Alegre: BEV, 1996. Ofício BEV-02, de 19 nov. 1996.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Convite às Escolas de 1º e 2º Graus**]. Porto Alegre: BEV, 1993. Ofício BEV-26, de 07 dez. 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Dificuldades da BEV**]. Porto Alegre: BEV, 2006. Relatório Anual de Atividades, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Divisão da Sala de Estudos**]. Porto Alegre: BEV, [1990-199_]. Memorial Descritivo. (manuscrito).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Documentário sobre Erico Verissimo**]. Porto Alegre: BEV, 1993. Ofício BEV-22, de 24 nov. 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Empréstimo Temporário de Funcionário da BEV**]. Porto Alegre: BEV, 1995. Correspondência Informal, de 30 mar. 1995.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Encaminha Revistas ao Museu Hipólito José da Costa**]. Porto Alegre: BEV, 2001. Ofício BEV-09, de 07 abr. 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Encaminha Discos e CDs para a Discoteca Natho Henn**]. Porto Alegre: BEV, 2000. Ofício BEV-08, de 05 abr. 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Encaminha Projeto de Implantação do Serviço de Empréstimo na BEV**]. Porto Alegre: BEV, 1994. Comunicação Interna, de 21 mar. 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Eventos em Caráter de Resistência Cultural**]. Porto Alegre: BEV, 2002. Relatório Anual de Atividades, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Fatos ocorridos na BEV**]. Porto Alegre: BEV, 1998. Comunicação Interna, de 20 ago. 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Freddy Sorribas: painel**]. Porto Alegre: BEV, 1993. Ofício BEV-23, de 29 nov. 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Inauguração do Espaço Romeu Grimaldi - Cinema**]. Porto Alegre: BEV, 2000. Ofício BEV-26, de 21 set. 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Inauguração do Espaço “O Tempo e o Vento”]**. Porto Alegre: BEV, 2002. Relatório Anual de Atividades, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Indicação para Coordenação da BEV]**. Porto Alegre: BEV, 1992. Ofício BEV-41, de 31 jul. 1992.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Informa sobre o Recebimento das Estantes]**. Porto Alegre: BEV, 2000. Ofício BEV-23, de 29 jun. 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Instalação do novo Balcão de Atendimento]**. Porto Alegre: BEV, 1992. Comunicação Interna, de 18 set. 1992.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 7803, de 08 de julho de 1983. Dá a denominação de Casa de Cultura Mario Quintana ao Prédio do ex-Hotel Majestic. **Diário Oficial [do Governo do Estado]**. Porto Alegre, 08 jul. 1983. p.1.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Leitura de Estantes]**. Porto Alegre: BEV, 1998. Ofício BEV-02, de 12 fev. 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Locação de Vídeos]**. Porto Alegre: BEV, 1993. Ofício BEV-27, de 09 dez. 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Manutenção da Segurança na BEV]**. Porto Alegre: BEV, 1994. Comunicação Interna, de 25 mar. 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Necessidade do Armário Guarda-volumes]**. Porto Alegre: BEV, 1998. Correspondência Informal, de 08 jun. 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Modificações nas Normas de Procedimentos para o Empréstimo]**. Porto Alegre: BEV, 1998. Comunicação Interna, de 03 jul. 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Novos Debates sobre o Projeto Biblioteca Mercosul]**. Porto Alegre: BEV, [1990-199_]. Memorial Descritivo. (manuscrito).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Oficina de Recuperação e Encadernação de Livros]**. Porto Alegre: BEV, 1993. Comunicação Interna, de 06 jul. 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Pesquisa do Perfil do Usuário]**. Porto Alegre: BEV, 1996. Relatório Mensal de Atividades, nov. 1996.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Plantão: ocorrência]**. Porto Alegre: BEV, 1992. Ofício BEV-05, de 10 abr. 1992.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Previsão Orçamentária para 2002]**. Porto Alegre: BEV, 2001. Ofício BEV-26, de 20 dez. 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Primeira Apresentação do Projeto Do Fundo do Baú]**. Porto Alegre: BEV, 1997. Relatório Mensal de Atividades, out. 1997.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Procedimentos na BEV]**. Porto Alegre: BEV, [1990-199_]. Memorial Descritivo. (manuscrito).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Programação para o Dia Internacional da Mulher]**. Porto Alegre: BEV, 1998. Correspondência Informal, de 17 fev. 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Programação para o Dia Internacional da Mulher]**. Porto Alegre: BEV, 1996. Relatório Mensal de Atividades, mar. 1996.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Proposta de Implantação dos Serviços Técnicos]**. Porto Alegre: BEV, 1991. Memorando BEV-01, de 21 mar. 1991.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Proposta de Implantação de Empréstimo de Obras em Duplicatas]**. Porto Alegre: BEV, 1991. Ofício BEV-02, de 24 jul. 1991.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Ratifica Pedido de Bibliografia Especializada]**. Porto Alegre: BEV, 1992. Ofício BEV-02, de 25 mar. 1992. (manuscrito).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Regularização da BEV junto ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas]**. Porto Alegre: BEV, 1995. Requerimento, de 08 mar. 1995.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Reivindicações da BEV]**. Porto Alegre: BEV, 2001. Ofício BEV-24, de 16 ago. 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Relato das Atividades Desenvolvidas de julho a setembro de 1991]**. Porto Alegre: BEV, 1991. Relatório de Atividades, jul./set. 1991.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Remoção de Funcionários]**. Porto Alegre: BEV, 1995. Relatório Mercosul.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Remoção dos Jornais e Revistas para as Dependências da BEV]**. Porto Alegre: BEV, 1998. Comunicação Interna, de 24 nov. 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Retorno de Jornais e Revistas à Sala de Leitura de Periódicos]**. Porto Alegre: BEV, 2003. Comunicação Interna, de 13 mar. 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Revogação da Transferência da Coordenadora]**. Porto Alegre: BEV, 1996. Relatório Mensal de Atividades, dez. 1996.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Sala de Leitura de Periódicos]**. Porto Alegre: BEV, [199_]. Minuta do Projeto Biblioteca Mercosul.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Segurança e Limpeza na BEV]**. Porto Alegre: BEV, 1995. Comunicação Interna, de 18 mai. 1995.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Situação Atual da BEV]**. Porto Alegre: BEV, 2007. Ofício BEV-02, de 26 jan. 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Sobre o Projeto da Biblioteca Mercosul]**. Porto Alegre: BEV, [1990-199_]. Memorial Descritivo. (manuscrito).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Sobre a Situação Atual da BEV]**. Porto Alegre: BEV, 2007. Ofício BEV-02, de 26 jan. 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Solicitação de Aquisição de Dois Espelhos Convexos]**. Porto Alegre: BEV, 2000. Ofício BEV-15, de 26 mai. 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. **[Solicitação do Armário Guarda-volumes]**. Porto Alegre: BEV, 1994. Comunicação Interna, de 09 mar. 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Solicitação de Auxílio para Remanejamento de Móveis**]. Porto Alegre: BEV, 2001. Memorando Interno BEV-01, de 18 jan. 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Solicitação de Bibliografia Especializada e Profissionais Bibliotecários**]. Porto Alegre: BEV, 1992. Ofício BEV-01, de 04 jan. 1992. (manuscrito).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Solicitação de Estagiários**]. Porto Alegre: BEV, 1999. Ofício BEV-35, de mai. 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Solicitação de Estantes**]. Porto Alegre: BEV, 2000. Ofício BEV-04, de 22 fev. 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Solicitação de Funcionária com Qualificação na Área de Informática**]. Porto Alegre: BEV, 2000. Ofício BEV-14, de 27 abr. 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Solicitação de Funcionários**]. Porto Alegre: BEV, 2003. Ofício BEV-01, de 12 mar. 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Solicitação de Rondas Periódicas no Espaço da BEV**]. Porto Alegre: BEV, 1998. Comunicação Interna, de 28 ago. 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Suprimento de Material de Expediente e Equipamentos**]. Porto Alegre: BEV, 1995. Memorando BEV-01, de 06 set. 1995.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Tentativas de Furto na BEV**]. Porto Alegre: BEV, 1998. Comunicação Interna, de 09 jul. 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Transferência do Acervo Grimaldi para a BEV**]. Porto Alegre: BEV, 1999. Comunicação Interna, de 16 mar. 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Casa de Cultura Mario Quintana. [**Transferência da Coordenadora para a Biblioteca Luiz de Camões**]. Porto Alegre: BEV, 1996. Relatório Mensal de Atividades, dez. 1996.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Departamento de Recursos Humanos. [**Encaminha Bibliotecária para a BEV**]. Porto Alegre: SEDAC/DRH, 1999. Memorando SEDAC/DRH-23, de 13 jan. 1999.

RUSCHEL, Marcelo. A Programação continua no fim de semana. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 29 set. 1990. Coluna Em foco. Caderno 2, p.11.

SCHUTZ, Hedi. **Hedi Schütz**: entrevista, ago. 2007. Entrevistadora: Carmen Lucia Silva de Galisteo. Porto Alegre: BEV, 2007. Remasterizado em digital.

SILVA, Liana Koslowsky. **Majestic Hotel**: memórias de um monumento. Porto Alegre: Movimento, 1992.

SPONHOLZ, Regina Lamas Pegoraro. **Atribuições de Bibliotecários em Bibliotecas Públicas**. São Paulo: Pioneira, 1984. (Pioneira manuais de estudo).

STRELIAEV, Leonid. **O Rio Grande de Erico Verissimo**. Porto Alegre: Leonid Streliaev Editor, 2004.

UNESCO. **Manifesto Bibliotecas Públicas**, 1994. São Paulo, SP: Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região, 1998.

OBRAS CONSULTADAS

VERISSIMO, Erico. **Ana Terra**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

INSTITUTO ESTADUAL DO LIVRO. **Mario Quintana**: poeta, caminhante e sonhador. Porto Alegre: IEL, 2006. (Série Autores Gaúchos).


APÊNDICE A –Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada com a primeira Bibliotecária da Biblioteca Erico Verissimo.

1. Como foste designada para atuar na BEV?
2. Como era a estrutura da BEV naquele primeiro momento?
3. Quais eram as necessidades mais significativas da BEV?
4. Qual foi a prioridade inicial a ser focada?
5. Quais as principais dificuldades enfrentadas?
6. Como foi tratada a gestão de recursos humanos (equipe de funcionários)?
7. Houve liberdade para traçar as diretrizes da gestão ou foi colocada alguma linha de trabalho específica?
8. Havia apoio do poder público no que se refere ao aporte financeiro? Quais recursos financeiros a BEV dispunha?
9. Na gestão da BEV o que tu gostarias de ter realizado e não foi possível? Por quê?

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada com a atual Bibliotecária da Biblioteca Erico Verissimo.

1. Desde quando atuas na BEV?
2. Como era a estrutura da BEV quando chegaste?
3. Os recursos humanos que atuavam na BEV eram suficientes? Por quê?
4. Qual era o panorama encontrado na BEV em termos de acervo, organização, trabalho técnico e serviços prestados à comunidade?
5. Quais as tuas atribuições desenvolvidas na BEV?
6. Quais as necessidades mais significativas da BEV?
7. Quais as principais dificuldades enfrentadas?
8. Há apoio do poder público no que se refere ao aporte financeiro? Quais os recursos financeiros de que a BEV dispõe?
9. Na gestão da BEV o que tu gostarias de ter realizado e não foi possível? Por quê?

ANEXO A – Lei nº 7.803, de 08/07/83 dá a denominação de Casa de Cultura Mario Quintana ao Prédio do ex-Hotel Majestic.

CASA DE CULTURA  **MARIO QUINTANA**

JORNAL: Diário Oficial - RS
CIDADE: PORTO ALEGRE - RS
DATA: 8 de julho de 1983
PÁGINA: 1

ANO XLI PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 8

GOVERNO DO

LEI Nº 7.803, DE 8 DE JULHO DE 1983.

Dá a denominação de Casa de Cultura Mário Quintana ao Prédio do ex-Hotel Majestic.

JAIR SOARES, Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 66, item IV, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - O prédio pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul, onde anteriormente funcionava o ex-Hotel Majestic passará a denominar-se Casa de Cultura Mário Quintana.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 8 de julho de 1983.

JAIR SOARES
Governador do Estado

Jorge Alberto P. Mendes Ribeiro
Secretário de Estado da Justiça

João Pradêl de Azevedo
Secretário de Estado da Educação e Cultura

Horst Ernst Volk
Secretário de Estado do Turismo

Registre-se e publique-se
Adyson Motta

ANEXO B – A Biblioteca Erico Verissimo em sua fase inicial (1991).



Sala do Acervo Geral.

ANEXO C –Proposta de Implantação do Empréstimo (1991).



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Porto Alegre, 24/07/91

BEV, 02/91

À Direção da CCMQ

Encaminhamos a V.S. a proposta de implantação do Serviço de Empréstimo das obras em duplicata constantes do acervo da Biblioteca Érico Veríssimo.

Justificativa:

O empréstimo de material feito pela grande maioria das Bibliotecas, tanto públicas quanto particulares, tem as seguintes vantagens:

- 1) Melhor aproveitamento do material existente na Biblioteca. Enquanto um exemplar fica na Biblioteca, sua duplicata circula junto com o leitor em vários locais (lar, escola, clube, condução, etc...), divulgando o nome da Biblioteca.
- 2) Aumentam os recursos financeiros da Biblioteca. No ato da inscrição, como sócio da BEV, o leitor pagará uma taxa de inscrição. Caso haja atraso na devolução do material retirado, será cobrada uma multa por dia de atraso. Os recursos financeiros, daí provenientes, serão utilizados para aquisição de material bibliográfico e de consumo para a B.E.V.

Sem mais para o momento

Jonice Prado de Oliveira
IONICE PRADO DE OLIVEIRA

Jonice Prado de Oliveira
BIBLIOTECÁRIA
CRB 10/659

ANEXO D – Registro da Biblioteca Erico Verissimo no Conselho Regional de Biblioteconomia(CRB) (1992).



CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA

10.ª Região — Rio Grande do Sul

Of. 54/92

Porto Alegre, 22 de maio de 1992.

Prezada Colega,

É com grande satisfação que vemos comunicar a V.Sa. que a Biblioteca Érico Veríssimo foi cadastrada sob nº 647 neste Conselho Regional de Biblioteconomia.

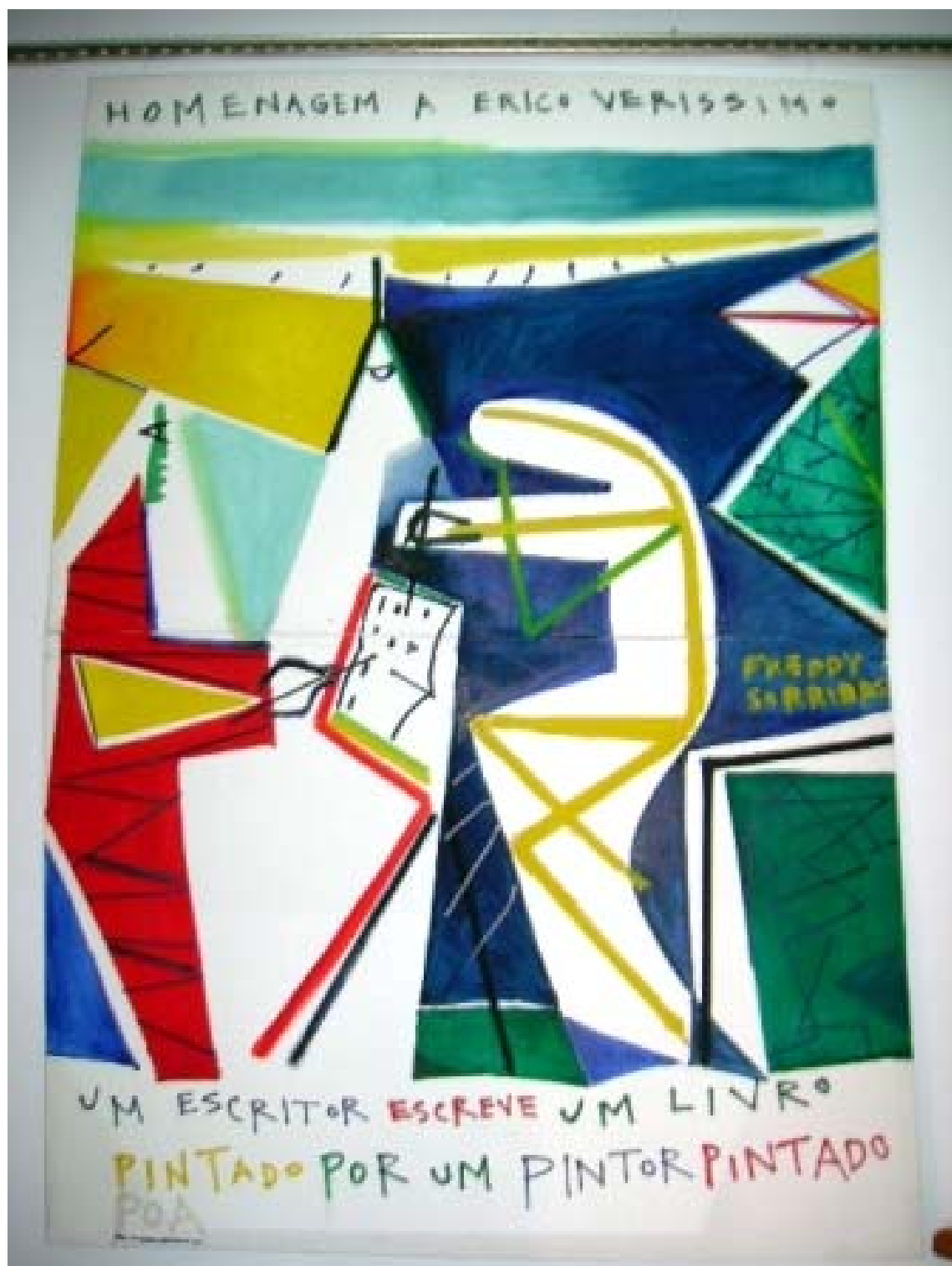
Sem mais, com protestos de nossa consideração subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Rita Conceição Dias, CRB-10/508
Presidente

A Sra. Ionice Prado de Oliveira
Porto Alegre, RS

ANEXO E – Mural Freddy Sorribas (1993).



ANEXO F – Projeto de Implantação do Serviço de Empréstimo na Biblioteca Erico Verissimo (1994).

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR NA
BIBLIOTECA ERICO VERISSIMO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

" Serviço de empréstimo domiciliar - SED/REV. "

1.2 Órgão promotor

Secretaria de Estado da Cultura

1.3 Órgão executor

Biblioteca Erico Verissimo

1.4 Colaboradores

Funcionários da Biblioteca Erico Verissimo e da Casa de Cultura Mário Quintana.

1.5 Local

Biblioteca Erico Verissimo

2 JUSTIFICATIVA

Atualmente a Biblioteca Erico Verissimo efetua através da Sala de Leitura, o empréstimo de obras de literatura. Essas obras - constituem um acervo destacado do acervo geral da Biblioteca e são emprestadas ao público sem que se tenha estabelecido uma rotina - efetiva de empréstimo. Até o momento, dado o pequeno volume - tanto de livros, quanto de leitores interessados, - serviço mostrou-se

.....
()
Gulica Simoes Ltda.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



.....

satisfatório apesar de sua estrutura simples.

No entanto, devido o elevado número de solicitações de empréstimo de livros do acervo geral, torna-se necessária a centralização e expansão do serviço de empréstimo, através da Biblioteca Erico Veríssimo.

3 OBJETIVOS

- Atender a demanda crescente de empréstimo de livros do acervo de literatura, apresentada pelo público frequentador da Biblioteca.

- Implementar, de forma organizada, o serviço de empréstimo domiciliar na REV.

4 PÚBLICO ALVO

Comunidade em geral, funcionários e frequentadores da Casa de Cultura Mário Quintana.

5 ESTRUTURA

5.1 Cronograma

Anexo 1

5.2 Divulgação

O serviço de empréstimo domiciliar da Biblioteca Erico Veríssimo será divulgado junto aos grupos bibliotecas da Casa de Cultura Mário Quintana, através de cartazes afixados nos murais apropriados.

Quanto a divulgação externa, será executada pela Associação de

.....

[i. i]
Gulica Simoes Ltda

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



PROJETO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

" DO FUNDO DO BAÚ "

1.2 Promoção

SEDAC/CCMQ

1.3 Execução

Biblioteca Erico Verissimo

1.4 Colaboradores

- Equipe da BEV
- Assessoria de Comunicação Social da SEDAC
- Direção CCMQ
- AACCMQ

1.5 Local

BEV - Espaço de Arte/Sala de Estudos

1.6 Periodicidade

- Mensal (dois turnos)

2. APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como objetivo iniciar uma ação de incentivo à leitura, adotando uma estratégia diferenciada em relação às atividades cotidianas desenvolvidas na Biblioteca Erico Verissimo.

O projeto prevê intervenções, realizadas por atores profissionais no espaço da Biblioteca, de forma sistemática, a fim de estabelecer uma relação lúdica entre o texto e o leitor, através do teatro.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



.....

Nível: - Salação com polízios e espaços para acomod
- dar as fichas do serviço de empréstimo -
na parte superior. Projeto definitivo se
rá encaminhado para execução pelos Setor
de Arquitetura da Casa de Cultura Mario
Quintana.

2 ESTIMATIVA DE CUSTOS

Será encaminhada à Administração da Casa de Cultura Mario Quintana.

ANEXO I
CRONOGRAMA

Atividades	Março		Abril				Maio				Junho	
	30 Mar.	4º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
- Elaboração do projeto, detalhamento	X											
- Apresentação do projeto à Direção da GCM		X										
- Aprovação do projeto		X										
- Aquisição do material necessário à implantação			X	X								
- Treinamento do pessoal			X	X	X	X						
- Divulgação do serviço junto aos leitores			X	X	X	X	X	X	X	X		
- Divulgação junto à imprensa					X	X						
- Transferência do acervo da Sala de Leitura e anexação ao acervo geral da UEV			X	X	X	X						
- Início da prestação do serviço junto aos leitores					X	X						
- Atuação nas rotinas de empréstimo									X	X	X	X
- Avaliação do serviço							X	X	X	X	X	X

ANEXO G – Registro da Biblioteca Erico Verissimo no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (1995).



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

Departamento Nacional do Livro

*A Coordenadoria do Sistema Nacional de
Bibliotecas Públicas confere a esta biblioteca
o número de registro 1396*

MARIA CELESTE GARCIA MENDES
COORDENADORA DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

ANEXO H – Projeto de Leitura “Do Fundo do Baú” (1997).

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



PROJETO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

" DO FUNDO DO BAÚ "

1.2 Promoção

SEDAC/CCMQ

1.3 Execução

Biblioteca Erico Verissimo

1.4 Colaboradores

- Equipe da BEV
- Assessoria de Comunicação Social da SEDAC
- Direção CCMQ
- AACCMQ

1.5 Local

BEV - Espaço de Arte/Sala de Estudos

1.6 Periodicidade

- Mensal (dois turnos)

2. APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como objetivo iniciar uma ação de incentivo à leitura, adotando uma estratégia diferenciada em relação às atividades cotidianas desenvolvidas na Biblioteca Erico Verissimo.

O projeto prevê intervenções, realizadas por atores profissionais no espaço da Biblioteca, de forma sistemática, a fim de estabelecer uma relação lúdica entre o texto e o leitor, através do teatro.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



.....

3. JUSTIFICATIVA

A Biblioteca Erico Verissimo tem como objetivo fundamental oportunizar à Comunidade em geral, a utilização de um acervo e serviços que contribuam para o seu desenvolvimento individual e coletivo, visando a construção da cidadania e a qualificação da vida sócio-econômica e cultural.

Tendo em vista o cumprimento desse objetivo, desenvolveu-se o projeto "Do Fundo do Baú", que busca apresentar ao público textos existentes no acervo da BEV.

Dentro desse espírito, entende-se que seja necessário criar condições para que se desenvolva a consciência da importância da leitura como atividade para o exercício da liberdade, conhecimento próprio, respeito pela vida e melhoria das condições de trabalho.

4. OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos frequentadores da BEV uma nova leitura dos textos existentes no acervo.

4.1 Objetivos específicos

- . incentivar a leitura enquanto diálogo entre leitor e obra;
- . contribuir para a difusão da prática da leitura não restrita apenas a textos escritos, mas também a outras linguagens como a música, as artes plásticas e em especial, o teatro;
- . divulgar as obras existentes no acervo;
- . valorizar os autores gaúchos;
- . reafirmar a importância de obras fundamentais da literatura brasileira e mundial.

5. RECURSOS

Na consecução desse projeto deverão ser aproveitados os recursos já existentes na instituição, bem como elencadas as necessidades a serem supridas.

.....


Gráfica Simões Ltda.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



.....

5.1 Recursos humanos

Coordenação: 01 bibliotecária (BEV)

Apoio: 05 funcionários (BEV)

Atores: nº a ser definido a cada apresentação (máximo de três(03)), indicados pelo IACEN

5.2 Recursos materiais

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	PREÇO
Folhas de ofício (color.) tamanho A-4 (pacote)	02 (dois)	
Folhas duplo-ofício (unidade)	150 (cento e cinquenta)	
Baú de vime ou madeira	01 (um)	

5.3 Recursos financeiros

O cachê vigente ficará à cargo da AACCMQ.

6. METAS

6.1 Contratar os atores necessários para cada apresentação com 30 dias de antecedência.

6.2 Selecionar os textos do acervo com 30 dias de antecedência.

6.3 Divulgar, através de cartaz, folder e jornal Cultura na Casa e junto aos demais veículos de comunicação, a programação do projeto, com 15 dias de antecedência.

6.4 Realizar duas intervenções por mês.

.....



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



.....

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de instrumento específico a ser distribuído entre os usuários presentes nas apresentações.

8. CRONOGRAMA



RUA DOS ANDRADAS 736 - POA - RS BRASIL - CEP 90020 - FONE: 21 66 96

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	AGOSTO/97	SETEMBRO/97	OUTUBRO/97	NOVEMBRO
- Elaboração do projeto	X X X X			
- Aprovação do projeto		X		
- Levantamento dos nomes dos atores		X X X	X X X X	X X X X
- Seleção de textos		X X	X X X X	X X X X
- Divulgação da programação		X X	X X X X	X X X X
- Realização da intervenção		X	X	X
- Pagamento dos atores		X	X	X
- Avaliação do projeto		X	X	X

ANEXO I – Espaço “Romeu Grimaldi – Cinema” (2000).



Sala de Estudos, tendo ao fundo o Espaço Romeu Grimaldi.

ANEXO J – Reforma na Biblioteca Erico Verissimo (2001).



Sala do Acervo Geral, encaixotamento dos Livros.

ANEXO K –Resistência Cultural - Obras na Casa em Obras (2002).

*Semana do Livro
2002*

*Dia
Internacional
do Livro*

Obras na Casa em Obras

Don Quixote - Cervantes

"TEM GENTE EM CASA"
CEEE
em parceria
de resistência
cultural

CEEE

danrisul
Melhor parque é nosso

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
Estado de Participação Popular
Secretaria de Cultura

ANEXO L – Espaço “O Tempo e o Vento – Memorial” (2002).



ANEXO M - Perfil do Usuário da Biblioteca Erico Verissimo (2004).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Camila da Rosa Paes
Carmen Lúcia S. de Galisteo
Juliano Leal Camargo
Nelma Regina Santos de Andrade

**O PERFIL DO USUÁRIO DA BIBLIOTECA ERICO VERISSIMO DA
CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA**

Porto Alegre, 2004
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**O PERFIL DO USUÁRIO DA BIBLIOTECA ERICO VERISSIMO DA
CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA**

Trabalho realizado como requisito parcial
para aprovação na disciplina MAT02280 –
Estatística Básica 1, ministrada pela
professora Luciana Nunes

Porto Alegre, 2004

RESUMO

Pesquisa sobre o perfil do usuário da biblioteca Erico Verissimo da Casa de Cultura Mario Quintana. Faz uma análise através de gráficos e tabelas, da idade, sexo, renda familiar, moradia e escolaridade. Verifica a frequência do usuário na biblioteca, e também se estes utilizam outras unidades. Questiona os tipos e gêneros de livros que costumam comprar e/ou ler.

PALAVRAS-CHAVE: Usuário. Perfil do usuário. Biblioteca.

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1	8
TABELA 1	9
TABELA 2	11
TABELA 3	12
GRÁFICO 2	13
TABELA 4	14
GRÁFICO 3	15
TABELA 5	16
TABELA 6	16
TABELA 7	17
GRÁFICO 4	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.....	7
3 RESULTADOS.....	8
3.1 Sexo	8
3.2 Idade.....	8
3.3 Escolaridade.....	10
3.4 Renda Familiar.....	12
3.6 Freqüência por mês na BEV.....	14
3.7 Freqüência a outras bibliotecas.....	15
3.8 “Eventos que freqüenta”	15
3.9 Utilização da BEV.....	16
3.10 Tipos de livros mais procurados.....	17
3.11 Hábito de compra de livros.....	18
4 CONCLUSÃO.....	20

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios das bibliotecas, na sociedade atual, é qualificar produtos e serviços. Serviços estes como: empréstimo, consulta local, palestras, cursos, levantamentos bibliográficos, traduções, exposições das aquisições, COMUT, circulação de periódicos, elaboração de bibliografias e os produtos, como por exemplo: as fitas e CD's gravados, material escrito, listagem de material bibliográfico, bibliografias, folders, enfim, a biblioteca, seja ela pública ou privada, deve primar pelo atendimento ao usuário, nas suas mais diferentes demandas.

A qualidade de atendimento ao usuário de uma biblioteca é importante, na medida em que a unidade de informação se dispõe a realizar o trabalho voltado ao público, com o objetivo de disseminar a informação, através de seu acervo, especializado ou não.

Neste sentido, se fez um estudo, na biblioteca Erico Verissimo da Casa de Cultura Mario Quintana, a fim de que se conheça o perfil do usuário de uma unidade desejada, com a intenção de estabelecer critérios para o melhor atendimento, no momento da seleção, aquisição, forma de registro e descrição bibliográfica e do conteúdo do acervo, de maneira à oferecer subsídios para a adequação desta instituição ao público que a frequenta.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de questionário, com 11 (onze) questões sobre o perfil do usuário da biblioteca Erico Verissimo, da Casa de Cultura Mario Quintana em Porto Alegre.

Esta unidade recebe normalmente em torno de 38 pessoas por dia. Usou-se uma amostra de 40 usuários, no período de 17 a 24 de novembro de 2004.

Foram colocados 60 questionários à disposição dos usuários, no balcão de entrada, no horário das 9 às 18h horas e solicitado pela funcionária que entregassem respondido quando fossem embora. Destes 60 formulários, de fato retornaram 42 preenchidos, ou seja, 70%. Sendo que 2 (dois) formulários estavam incompletos, por isso, foram descartados.

3 RESULTADOS

3.1 Sexo

Analisando os dados operados, em relação ao sexo, através dos 40 questionários distribuídos constatamos 15 usuários (37,5%) do sexo masculino e 25 (62,5%) do sexo feminino, demonstrando assim uma superioridade no número de mulheres que freqüentam a biblioteca.

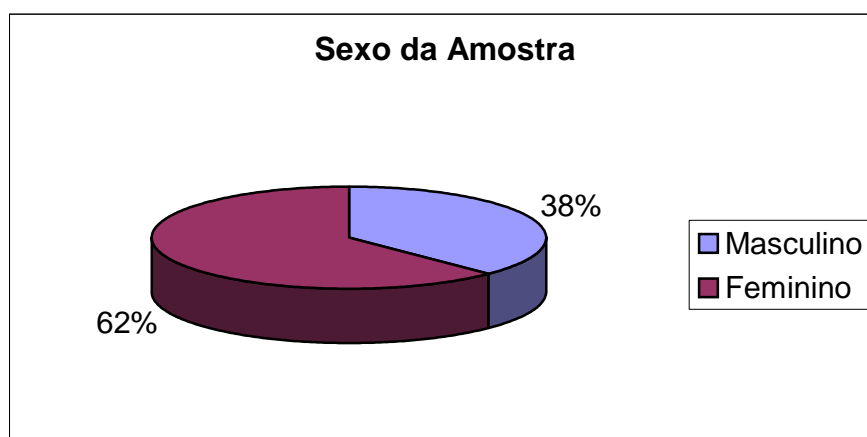


Gráfico 1

3.2 Idade

Quanto a idade, em dados grupados, com um intervalo de 10 anos, encontramos os seguintes resultados:

Tabela segundo a variável idade

IDADE	f	fr(%)	F	x(m)
14 - 24	17	43	17	19
25 - 35	12	30	29	30
36 - 46	7	18	36	41
47 - 57	3	7	39	52
58 - 68	1	2	40	63
TOTAL	40	100		

Tabela 1

Média da idade em dados grupados:

$$\bar{X} = 29,72 \text{ anos}$$

Variância:

$$S^2 = 139,54 \text{ em anos}^2$$

Desvio Padrão:

$$S = 11,81 \text{ anos}$$

Moda:

$$M_o = 19 \text{ anos}$$

A moda indica o intervalo modal 14 a 24 anos ou a media de idade com maior freqüência, ou seja, 19 anos.

Mediana:

$$M_d = 30 \text{ anos}$$

A mediana indica que 50 % das pessoas que preencheram o questionário, têm idade até 30 anos.

Através dos dados não grupados constatamos: que a média fica em 30,27.

Média da idade em dados não grupados:

$$\bar{X} = 30,27 \text{ anos}$$

Com os resultados obtidos verifica-se que a maior parte dos entrevistados tem idade entre 14 e 24 anos, muito embora a média em dados grupados tenha ficado em 29,72 anos e nos não grupados em 30,27 anos.

É possível verificar nesta amostra que mesmo a maioria sendo jovem, também as pessoas com mais idade freqüentam a biblioteca, sendo que a idade mais alta é 58 anos.

3.3 Escolaridade

Com o objetivo de traçar o perfil quanto à escolaridade dos freqüentadores da BEV foi solicitado no questionário esta indicação. O resultado aparece na tabela abaixo mencionada:

Tabela segundo a variável “grau de escolaridade”

Grau de instrução	f	fr (%)	F	Fr(%)
Fundamental completo	2	5	2	5
Médio em andamento	3	7,5	5	12,5
Médio incompleto	2	5	7	17,5
Médio completo	14	35	21	52,5
Superior em andamentc	6	15	27	67,5
Superior incompleto	5	12,5	32	80
Superior completo	8	20	40	100
Total	40	100		

Tabela 2

Constata-se nos resultados obtidos que 5% do público têm apenas o Curso Fundamental completo, já com o Ensino Médio Completo tem-se 35% e com o Ensino Superior completo 20%.

Este resultado mostra um percentual acumulado de 52,5% de usuários que tem até o Ensino Médio Completo, demonstrando um bom nível de escolaridade dos usuários da BEV.

3.4 Renda Familiar

Para ter-se a informação sobre a renda familiar dos usuários foi questionado sobre a faixa em salários mínima e obteve-se o seguinte resultado:

Tabela segundo a variável “renda familiar”

Renda familiar	f	Fr(%)
0 - 2	4	10
3 - 5	21	52,5
6 - ou mais	15	37,5
Total	40	100

Tabela 3

Na faixa de renda de 0 a 2 salários mínimos estão 10% dos usuários, na faixa de 3 a 5 salários encontra-se a grande maioria, ou seja, 52,5% e a faixa de 6 salários ou mais, apresenta, também, em percentual significativo de 37,5%.

3.5 Proximidade residência / BEV

Com o objetivo de saber o grau de importância e significância que tem a BEV para os usuários e o esforço que o usuário faz para chegar até a mesma, foi questionado sobre a proximidade de sua residência.

Distribuição da amostra segundo a variável proximidade de moradia dos usuários em relação a BEV.

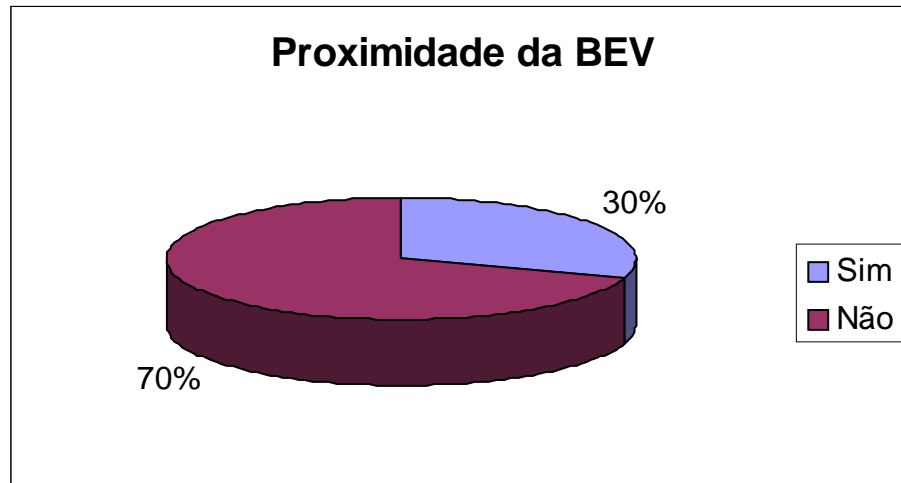


Gráfico 2

3.6 Freqüência por mês na BEV

Com referência ao número de vezes que os usuários freqüentam a BEV no período de um mês, obteve-se os dados a seguir:

Tabela segundo a variável “frequência por mês na BEV”

Frequência/mês	f	fr (%)
1 vez	5	12,5
2 vezes	6	15
3 vezes	5	12,5
4 vezes	9	22,5
5 vezes	4	10
10 vezes	5	12,5
30 vezes	6	15
Total	40	100

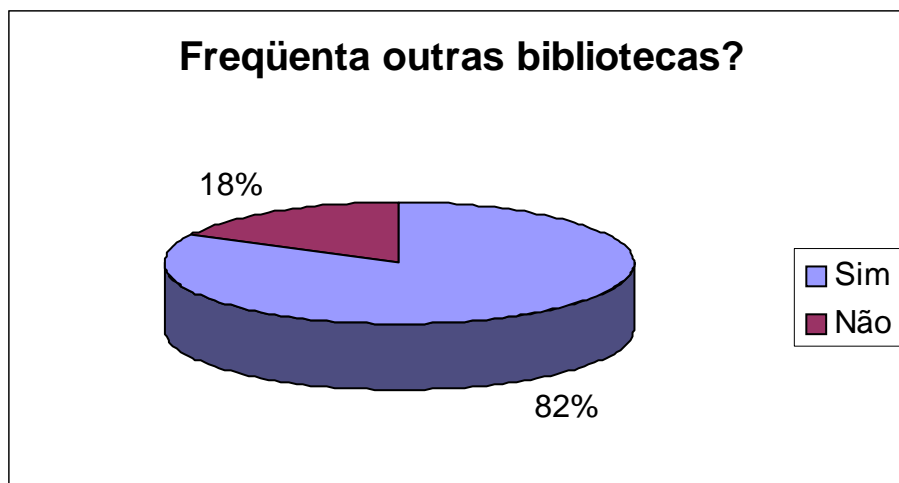
Tabela 4

Com o resultado apresentado verifica-se que a frequência em apenas 1 vez por mês é de 12,5% e a frequência diária é de 15%.

Destacamos que a frequência de 4 vezes por mês, ou seja, uma vez por semana é a mais indicada como opção preferida, ficando com 22,5%.

3.7 Frequência a outras bibliotecas

Distribuição da amostra segundo a variável “frequência a outras bibliotecas”.

**Gráfico 3**

Verifica-se que a maioria dos usuários, representando 82,5% do total, que freqüentam a BEV, também buscam o acervo em outras bibliotecas.

3.8 “Eventos que freqüenta”

Distribuição da amostra segundo a variável “eventos que freqüenta”.

Tabela segundo a variável “eventos que freqüenta”

Costuma freqüentar	f	f(%)
Teatro	15	20,3
Cinema	38	51,3
Shows	14	18,9
Outros	7	9,4
Total	74	

Tabela 5

Obs.: Os entrevistados optaram por mais de uma resposta, portanto considera-se o n° total de opções para fins de cálculo.

Para identificar o nível cultural do público freqüentador da BEV, foi analisado a variável “costuma freqüentar” e pode-se concluir que mais da metade retrata um percentual de 51,3% deste público que freqüenta cinema.

3.9 Utilização da BEV

Distribuição da amostra segundo a variável “finalidade de uso da BEV”.

Tabela sobre a finalidade de uso da BEV

Utilização da BEV	f	f (%)
Para leitura	32	49
Para pesquisa	16	25
Para empréstimo	17	26
Total	65	

Tabela 6

Obs.: Os entrevistados optaram por mais de uma resposta, portanto considera-se o n° total de opções para fins de cálculo.

A freqüência pela opção leitura obteve 49% de escolha, a opção pesquisa 25% e a opção empréstimo 26%. Verifica-se que a opção leitura foi a mais manifestada pelos usuários.

3.10 Tipos de livros mais procurados

Tabela segundo a variável “tipos de livro mais procurados”

Tipos de livros	f	fr (%)
Enciclopédias / dicionários	10	18,50
Literatura	33	61,11
Artes	7	13
Outros	4	7,40
Total	54	

Tabela 7

Obs.: Os entrevistados optaram por mais de uma resposta, portanto considera-se o n° total de opções para fins de cálculo.

Denota-se que o gênero literatura com 61,11%, é o mais procurado pelos usuários de BEV.

3.11 Hábito de compra de livros



Gráfico 4

No gráfico a cima verifica-se que 60% do público usuário tem por costume comprar livros e 40% não adquire livros.

Foi feito o cruzamento de dados de quem adquire livros segundo o sexo dos entrevistados. Os resultados foram os seguintes, 47% dos homens compram livros e 53% não compram. Já 32% das mulheres não compram livros e 68% do público feminino tem por hábito comprar livros, conforme a tabela a seguir:

Tabela segundo o hábito de compra de livros

Compra de livros	Sexo		Total
	masculino	feminino	
Sim	7 (47%)	17 (68%)	24 (60%)
Não	8 (53%)	8 (32%)	16 (40%)
Total	15 (100%)	25 (100%)	40 (100%)

Tabela 8

No que diz respeito à compra de livros, segundo o gênero, foi observado, a partir das respostas dos usuários que há muita variação de opções, não apresentando significativa relevância em nenhuma das respostas. Apenas, observou-se que entre os sexos feminino e masculino houve a mesma preferência pelo romance. Por tanto, é desnecessário citar todas as outras opções.

4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa é possível traçar um perfil para o usuário da BEV. Dessa forma, concluímos que o usuário jovem do sexo feminino é quem mais busca os serviços da mesma. A escolaridade apresenta um nível bastante satisfatório e a sua frequência à BEV bem como nas outras bibliotecas também nos comprova um público voltado principalmente para a leitura.

A partir dos dados mencionados durante todo o trabalho, vimos a constatar que se a BEV viesse a promover outras atividades assim como ampliasse seu espaço, os números estatísticos seriam bem mais diversificados. Haveria uma maior diversidade de seu público em se tratando de frequência, idade, grau de escolaridade e todos os outros parâmetros estudados no decorrer do trabalho, ampliando assim os seus serviços e atendimento à comunidade.

ANEXO N- O Aniversário da Biblioteca Erico Verissimo e Centenário de Nascimento de Érico Verissimo (2005).



Programação “Palavras no Ar”.

Data: 11/08/05.

Autoridades: sentados (da esquerda para a direita), Maria da Glória Bordini, Luis Fernando Verissimo, Marô Barbieri e Antonio Hohlfeldt.

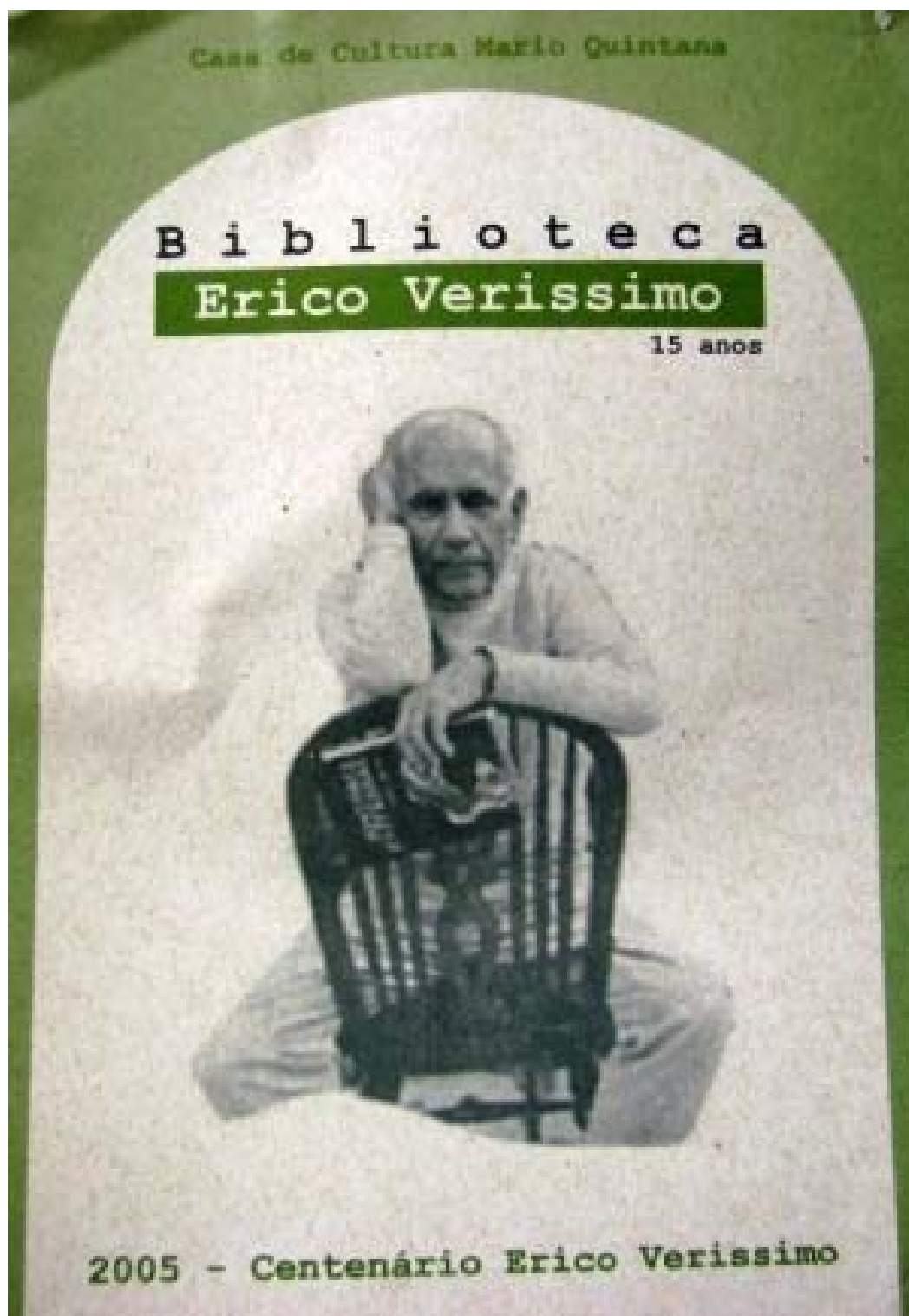


Programação “Palavras no Ar”.

Data: 11/08/05.

Autoridades: sentados (da esquerda para a direita), Maria da Glória Bordini, Luis Fernando Verissimo e Marô Barbieri. Em pé (à esquerda), Sérgio Napp e Claudia Tajes.

ANEXO O – Folder do Aniversário da Biblioteca Erico Verissimo (2005).



ANEXO P - A Biblioteca Erico Verissimo, atualmente (2007).



Sala de Atendimento ao Público e Acervo Geral.

Funcionárias: Carmen Lucia Silva de Galisteo e Marieta Zanetti.



Sala de Atendimento ao Público e Acervo Geral.